

HABITAÇÃO EM CLIMA TROPICAL

**Número de inscritos: a
força do tema no Ano
Internacional dos Sem-Tetos**

O concurso do IV Prêmio Brasilit de Arquitetura teve como tema um conjunto habitacional, para baixa renda e em caráter experimental, com cinquenta unidades residenciais, que deverá ser construído em Irecê, na Bahia.

Essa edição do PBA, de 1987, desenvolveu-se basicamente em três etapas. Num primeiro momento, a partir de maio deste ano, foram abertas as inscrições para o concurso, que acabou por reunir 196 trabalhos e mais de quatrocentos arquitetos, das mais variadas cidades brasileiras. Numa segunda etapa, um júri especialmente formado selecionou, entre os trabalhos inscritos, os cinco finalistas - que passaram a desenvolver mais profundamente seus projetos para a fase final do prêmio e outros 31, que conjuntamente integram a exposição itinerante do PBA. O júri, escolhido de comum acordo entre a Brasilit e o IAB, foi assim constituído: Carlos Fernando Falcão Pontual, do IAB/PE, Luiz Forte Neto, do IAB/PR, e Flávio Almada, do IAB/MG.

Os cinco finalistas escolhidos foram: Demetre Basile Anastassakis e Christine Lemos Ammon, do Rio de Ja-



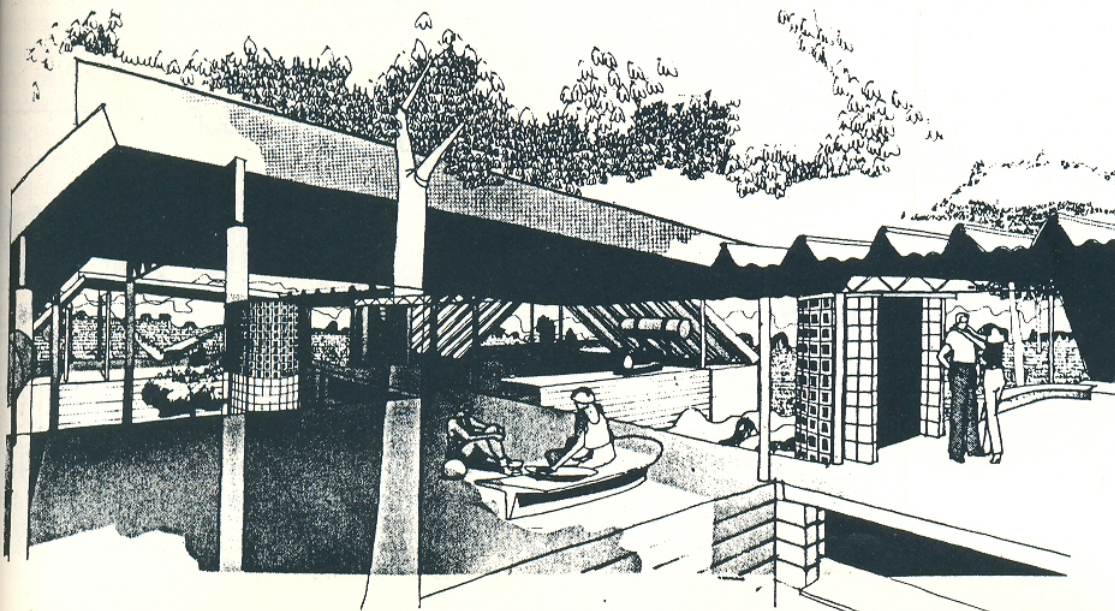
IV
PRÊMIO
BRASILIT
DE
ARQUITETURA
1987

A grande participação de arquitetos, no IV PBA, é prova do sucesso que a iniciativa da Brasilit vem obtendo a cada versão do prêmio, para o embaixador Manoel Pio Corrêa, presidente da empresa no Brasil.

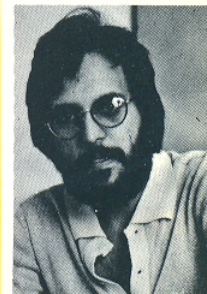
neiro; Joel Campolina, com a colaboração de Rubem Gomes Pereira e Jacques Allyson Lazzarotty, de Belo Horizonte; Maurício Azubel, de Porto Alegre; Moacyr Pacheco Netto e Paulo César Braga Pacheco, de Curitiba; e Sandra Aguiar Lourenço de Azevedo, Marcos Chaves Carvalho e Marcos José Carneiro de Araújo e Carlos Antônio Leite Brandão (consultor teórico), de Belo Horizonte.

Desses finalistas, o mesmo júri, sempre sob a supervisão de José Carlos Ribeiro de Almeida, arquiteto-consultor do concurso, e de Michel Sajous, engenheiro da Brasilit, escolheu o grande vencedor do IV PBA, selecionando o trabalho dos arquitetos paranaenses, Moacyr e Paulo César Pacheco.

A análise geral feita pelos jurados, em ata da reunião de julgamento, destaca a importância da realização desse concurso, como forma de possibilitar uma visão do pensamento dos arquitetos brasileiros com relação a propostas físicas e processos construtivos para a solução do problema habitacional do país. Os jurados res-



**PRÊMIO
BRASILIT**



O arquiteto José Henrique Scortecci de Paula foi o vencedor do I Prêmio Brasilit de Arquitetura, realizado em 1979.

II PRÊMIO BRASILIT



O II Prêmio Brasilit de Arquitetura de 1981 foi conquistado pela equipe de arquitetos: Décio Tozzi, Hidely Cadignoli e Anna Regina Di Perna.

saltam, também, a posição dos organizadores do concurso em relação aos concorrentes, pela total liberdade de concepção e de escolha de materiais admitida, atitude recomendada para novos eventos similares.

Os critérios utilizados para o julgamento dos trabalhos foram os seguintes: obediência ao edital e programa do concurso, levando em consideração a referida liberdade de proposta; implantação do projeto; adequabilidade às condições físicas do local; a qualidade arquitetônica e o caráter das edificações e dos conjuntos; e o sistema construtivo.

Os arquitetos vencedores do IV PBA receberam, em cerimônia realizada no dia 15 de outubro, no Paladium, em São Paulo, a placa de prata alusiva ao prêmio e a quantia equivalente a 1 200 OTNs, além de serem contratados pela Brasilit para o desenvolvimento do projeto executivo do conjunto habitacional.

Fortalecimento comprovado através dos anos

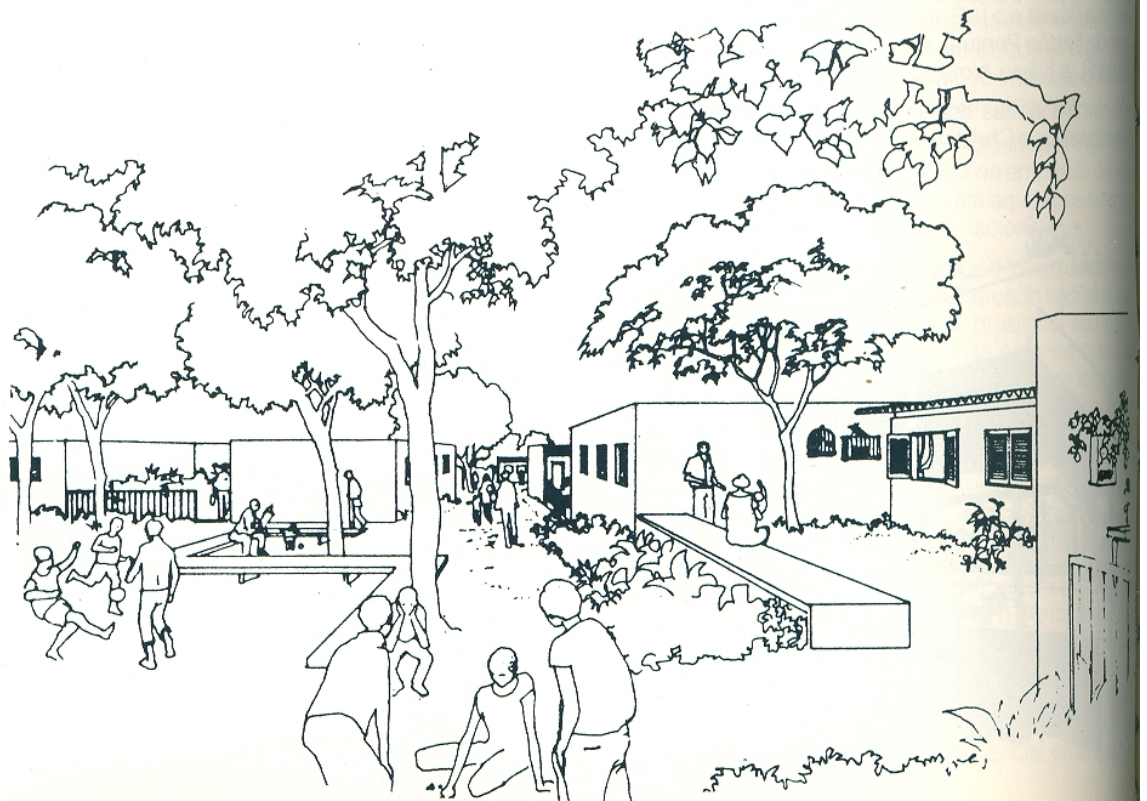
Contribuir para a solução de problemas nacionais, de forma atuante e efetiva, é a filosofia que pauta a atuação da Brasilit nas suas atividades industriais e comerciais. A empresa crê que o empresariado nacional tem muito a oferecer, em termos de propostas e de colaboração, e isso é fundamento do seu trabalho na área da construção civil.

O Prêmio Brasilit de Arquitetura (PBA), sem dúvida, concretiza essa filosofia e dá exemplo de como a empresa privada, utilizando criatividade e se conscientizando de sua responsabilidade social, pode participar diretamente do desenvolvimento do país.

Contribuir para a redução do déficit habitacional, com propostas claras, práticas e objetivas, visando especialmente a população de baixa renda, é o principal objetivo do PBA, instituído pela empresa em 1979 e que, desde então, conta com a colaboração do Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB).



Tendo já realizado quatro concursos, promovendo e divulgando o trabalho de arquitetos, consagrados ou não, preocupados com a carência de moradias no país, o Prêmio Brasilit de Arquitetura ganha importância especial neste ano de 1987, eleito pela Organização das Nações Unidas (ONU) como o Ano Internacional dos Sem-Tetos. Por isso mesmo, o tema proposto para o IV PBA foi "Habitação para Maioria em Clima Tropical". Além disso, 1987 marca a passagem do quinquagésimo aniversário das atividades da Brasilit no Brasil.

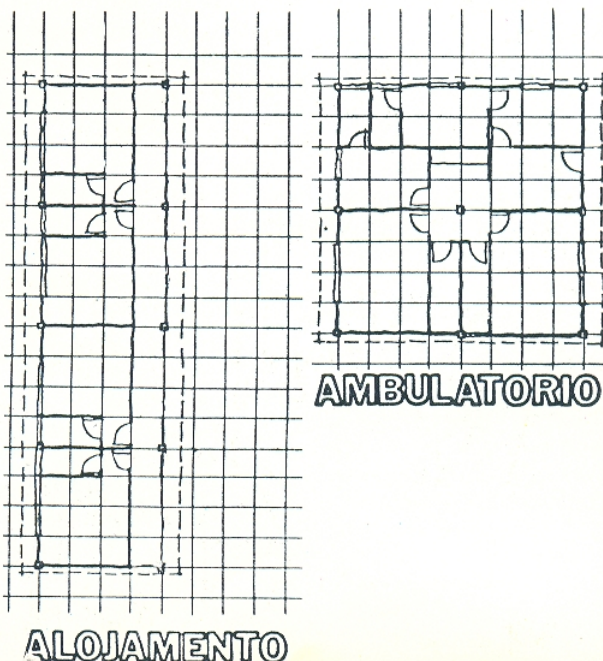
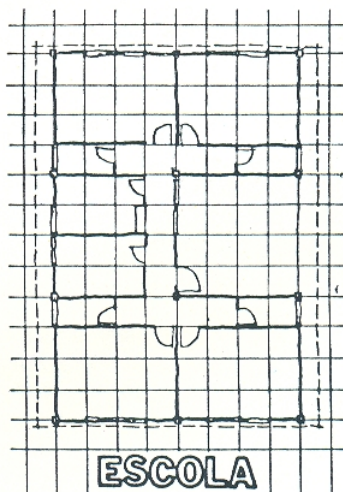


IV
PRÊMIO
BRASILIT
DE
ARQUITETURA
1987

Em 1981 realizou-se o II PBA, que premiou o trabalho desenvolvido por Décio Tozzi, com a colaboração de Hidely Cadignoli e de Anna Regina Di Perna. Esse projeto teve a preocupação de valorizar a moradia de baixo custo, propondo uma solução que não transformasse o conjunto em um simples espaço-dormitório. Assim, cada unidade possui características próprias, integrando-se ao espaço comunitário, dentro de um verdadeiro plano urbanístico.

O trabalho vencedor do III PBA, em 1985, foi o de Eduardo de Jesus Rodrigues. Desenvolvido conjuntamente com Marlene Yurgel e Lúcio Gomes Machado, o projeto destacou-se por permitir uma produção fabril em série, propiciando economia de escala, característica muito importante em nossa sociedade de industrialização cada vez mais acentuada. O sistema, com unidades de peso reduzido e durabilidade prevista para vinte ou 25 anos, tem um número limitado de componentes e baseia-se numa estrutura modular, servindo para situações emergenciais ou permanentes.

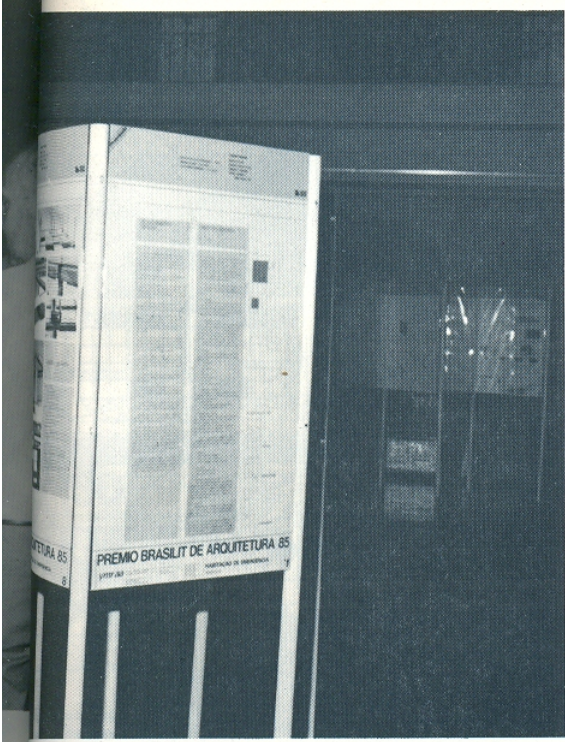
EXEMPLOS DE USO



III
PRÊMIO
BRASILIT



Em 1985 realizou-se o III PBA, que foi vencido por Eduardo Jesus Rodrigues, Marlene Yurgel e Lúcio Gomes Machado.



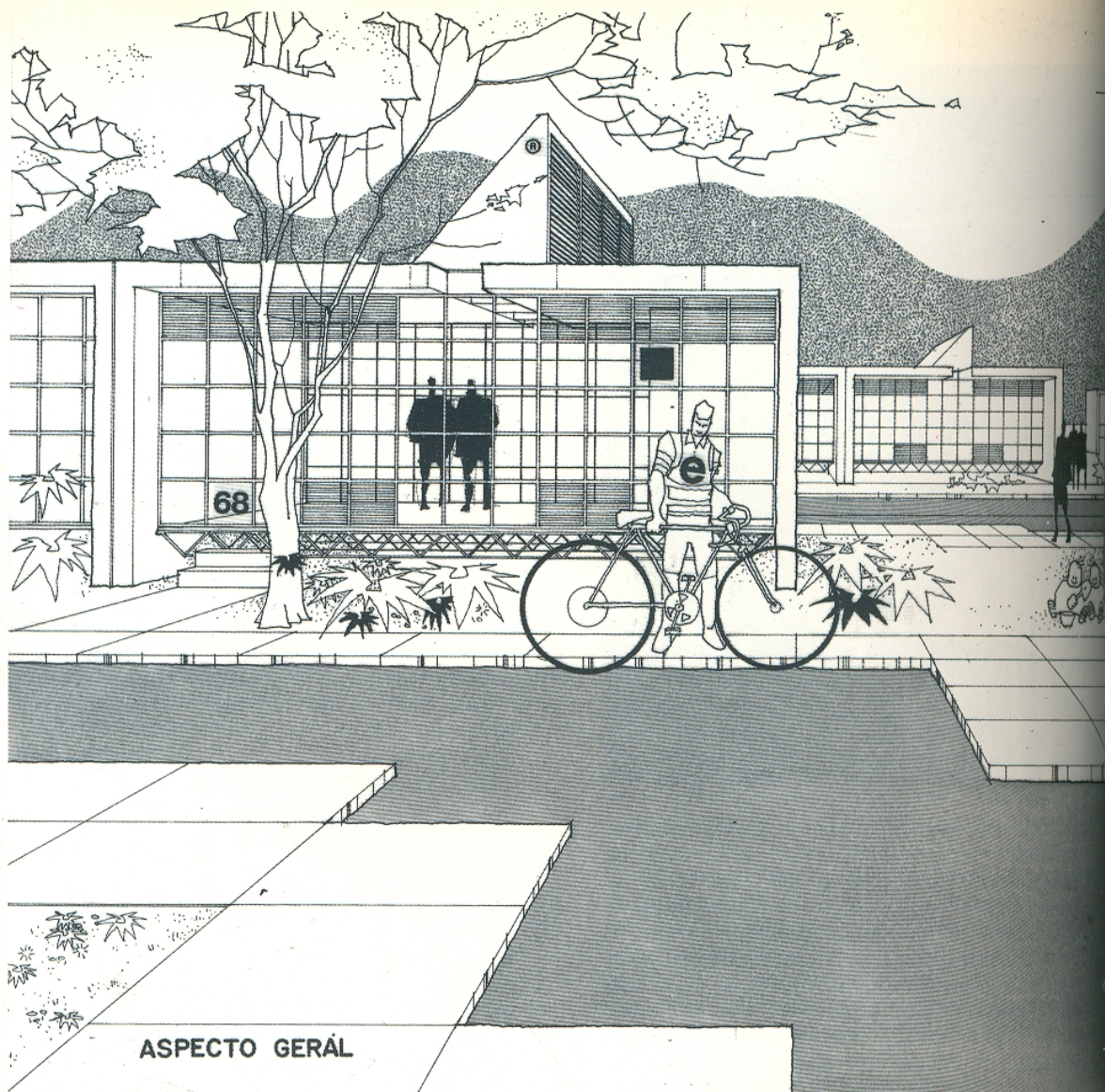
do isso contribuiu significativamente para o sucesso de mais esse concurso, já consolidado entre os profissionais da arquitetura e da construção civil. O IV PBA contou ainda com o apoio do Ministério do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, agora transformado em Ministério da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente (MHU), incorporando a Caixa Econômica Federal (CEF) e outros órgãos. A CEF vai financiar a construção do projeto vencedor - fato inédito até então na programação do prêmio - em terreno de 25 000 m², localizado em Irecê, BA, doado pela prefeitura local.

O Prêmio Brasilit de Arquitetura, ao concluir sua quarta edição, mostra um retrospecto de fortalecimento através dos anos, graças a seu caráter social que reflete a filosofia da empresa, visando integrar suas atividades produtivas à realidade cotidiana do país e valorizar o profissional da arquitetura, dando-lhe a oportunidade de se manifestar diante dessa realidade.

Por longo desses oito anos em que existe (desde 1979), o PBA tem contado com a participação de inúmeros arquitetos e para a satisfação dos seus organizadores - Brasilit e IAB - os objetivos vêm sendo alcançados. Até então, os projetos vencedores, e mesmo os classificados em posições secundárias, notabilizaram-se por sua ampla viabilidade de execução, pois em geral levam em conta tanto as peculiaridades do Brasil como as tecnologias e os materiais aqui disponíveis. Para comprovar isso, basta uma rápida retrospectiva dos prêmios já realizados.

O I PBA, efetivado em 1979, teve como vencedor o arquiteto José Henrique Scortecchi de Paula, que desenvolveu em seu trabalho uma unidade básica em torno de um espaço múltiplo comunitário, adaptando o conceito de varanda às limitações de espaços cada vez mais crescentes. O trabalho apresentou ainda dois outros pontos-chaves: o desempenho da tubulação hidráulica (concebido dentro de uma unidade selada) e a ventilação (resolvida com o afastamento do telhado numa cobertura alta e solta criando um espaço sombreado para o lazer).

Simplicidade criativa no sistema construtivo



ASPECTO GERAL

O projeto vencedor do IV Prêmio Brasilit de Arquitetura, de acordo com o arquiteto-consultor do concurso, José Carlos Ribeiro de Almeida, propõe um sistema construtivo industrializado, facilmente realizável no local, sem a necessidade de equipamentos muito especiais nem o ônus que a industrialização convencional acarreta. Utilizando componentes pré-fabricados extremamente simples e de fácil execução e montagem, salienta José Carlos, a sofisticação fica por conta do projeto em si, que apresenta soluções bastante criativas e adequadas ao tipo de empreendimento, tanto técnica como plasticamente.

O sistema construtivo, conforme os arquitetos paraenses Moacyr e Paulo César Pacheco, vencedores do IV PBA, utiliza painéis de concreto em L, dispostos simetricamente e estruturados por treliça metálica, definindo a unidade habitacional. Delimitados por outros dois painéis metálicos, criam um espaço único de 39 m², divisível segundo as necessidades dos moradores, desde que em obediência à localização dos pontos hidráulicos já definidos inicialmente.

A disposição das peças de concreto, explicam os arquitetos, faz a estrutura funcionar como um pórtico rotulado em seu eixo. A tendência de giro da base é evitada por treliça metálica que estabiliza o quadro da habitação.

O painel de concreto é caracterizado por uma série

de pequenas vigas, com altura de 21 cm e dispostas a cada 20 cm, com capas de cobertura de 3 cm. Essas dimensões criam o espaço vazio interno necessário à sua adequação termoacústica, frisam os vencedores do IV PBA.

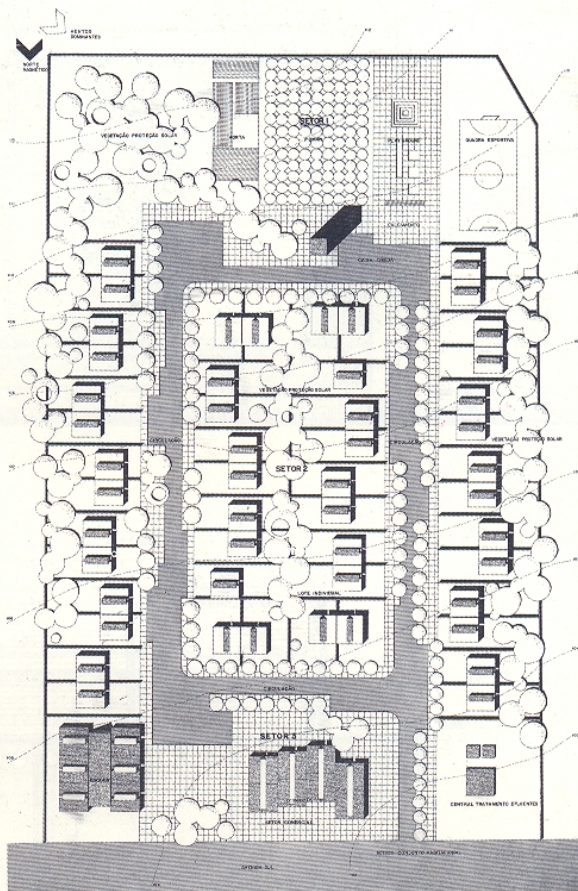
Com comprimento e largura totais, respectivamente, de 3 m e 1,5 m, tornam o painel de concreto adaptável às condições locais de transporte e execução de fôrmas. Essas dimensões foram baseadas no uso do concreto convencional (fck 150), à base de 1 m³ por painel, com peso próprio de 2 200 kg. Entretanto, o sistema permite a utilização, a critério das necessidades locais, de qualquer outro tipo de concreto que apresente vantagem ao processo, como os que usam agregados leves, argila expandida, cinza pozzolâmica ou

palha de arroz, diminuindo o peso do painel e, conseqüentemente, eliminando a necessidade de equipamento do tipo Munk.

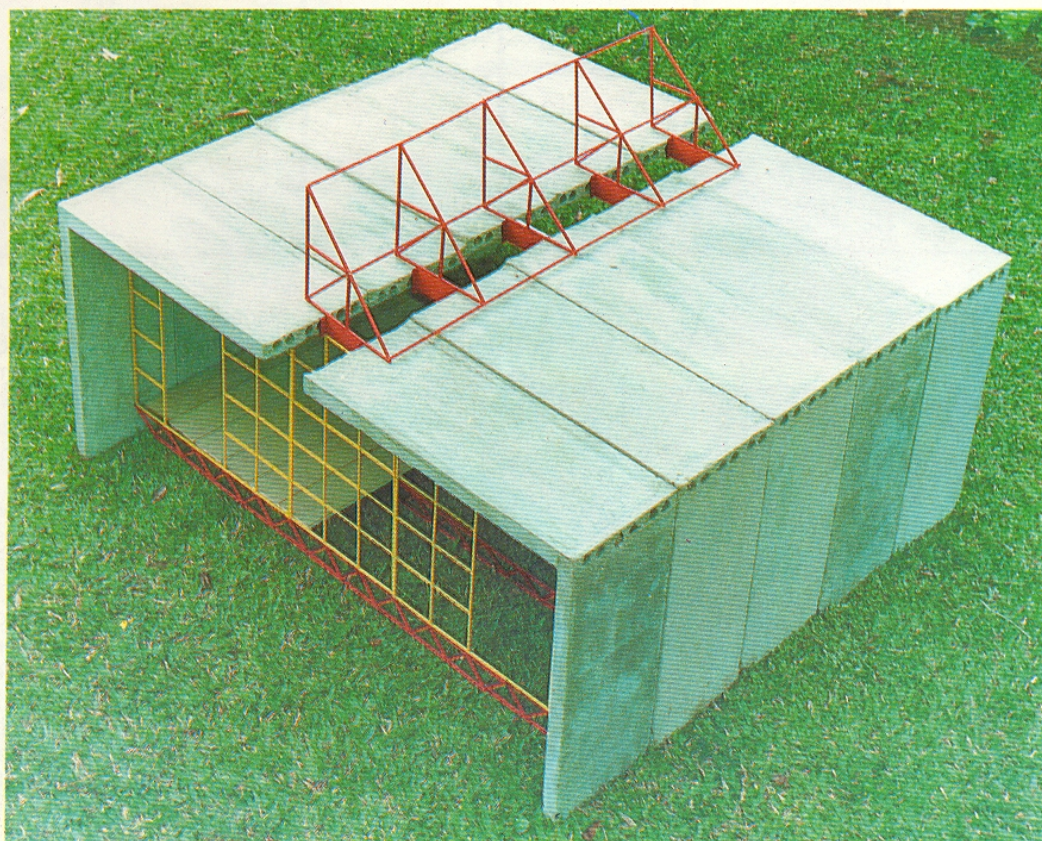
As fôrmas de concretagem dos painéis também não se limitam a um único tipo. Elas podem variar de sistema de acordo com as necessidades ou possibilidades do construtor, desde que atinjam os objetivos explicitados no projeto arquitetônico. O processo inicialmente definido pelos arquitetos é o da execução em linha, com o uso de ambas as faces da fôrma, visando economia de material e facilidade na retirada dos tubos formadores do colchão de ar interno.

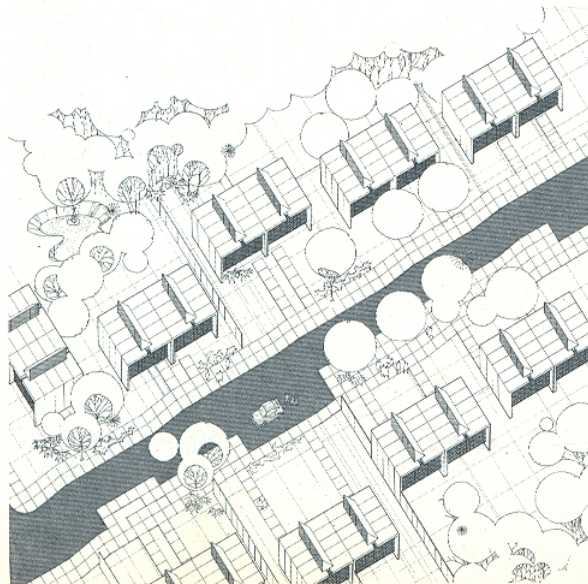
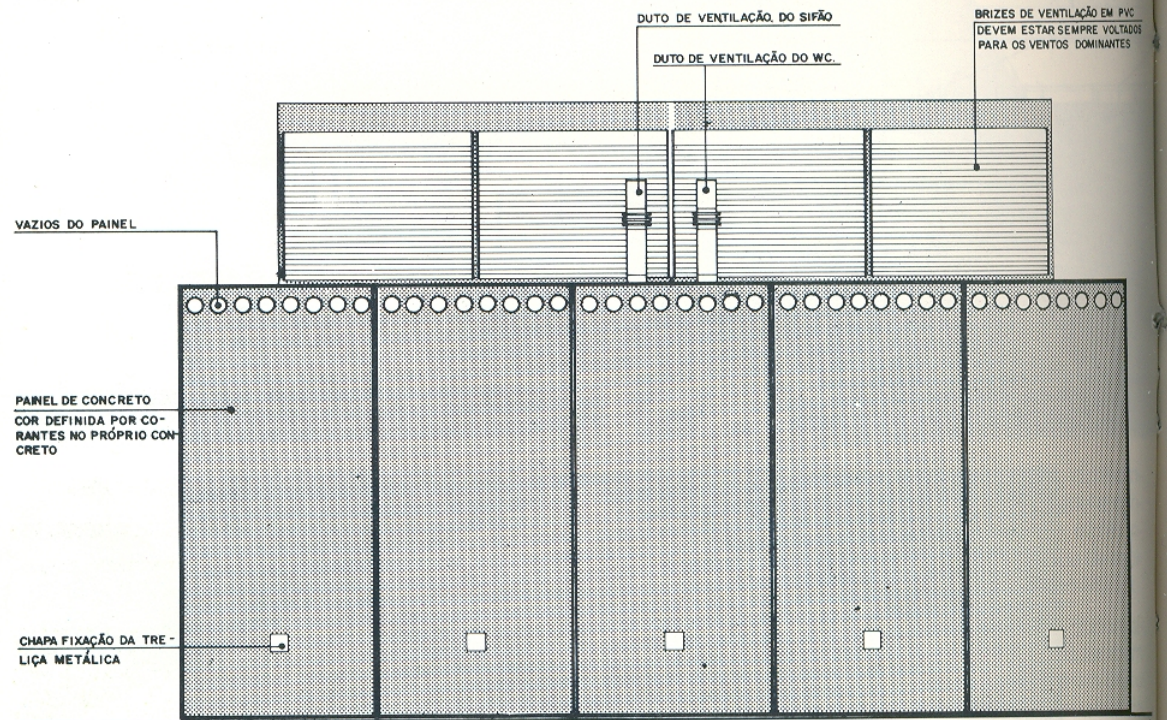
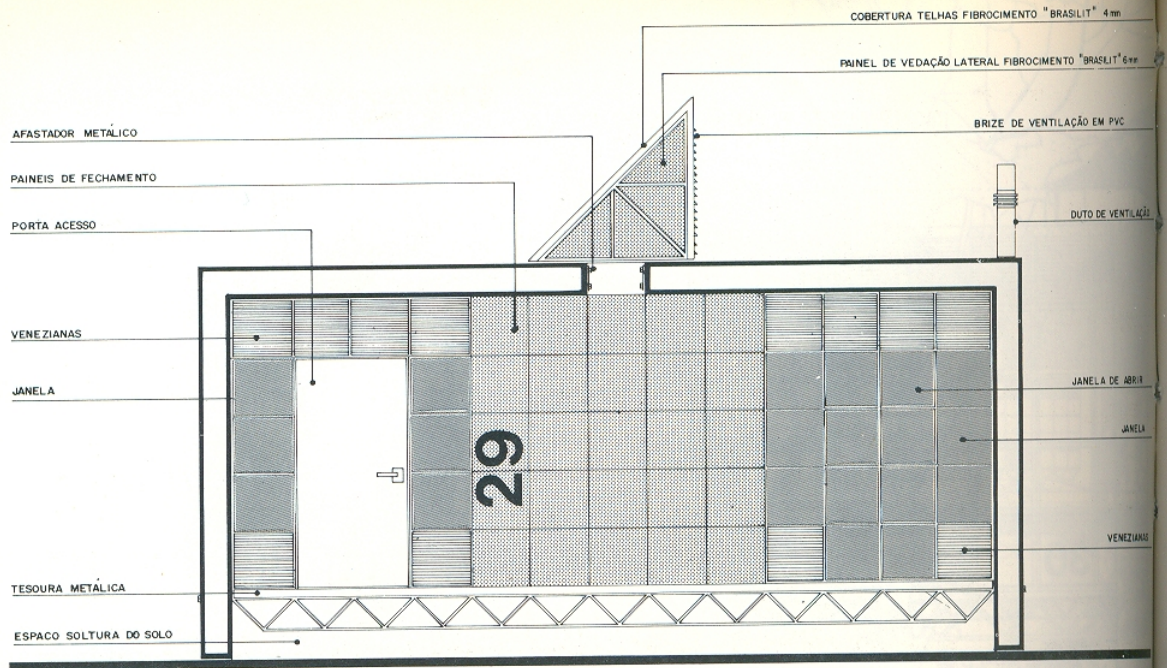
De um modo geral, o sistema de pré-fabricação proposto por Moacyr e Paulo César busca adaptar-se tanto ao processo industrial quanto ao

IV
PRÊMIO
BRASILEIRO
DE
ARQUITETURA
1987



Os vencedores do IV PBA foram os arquitetos Moacyr Pacheco Netto, trinta anos, e Paulo César Braga Pacheco, 28, de Curitiba. Eles são formados pela Universidade Federal do Paraná.

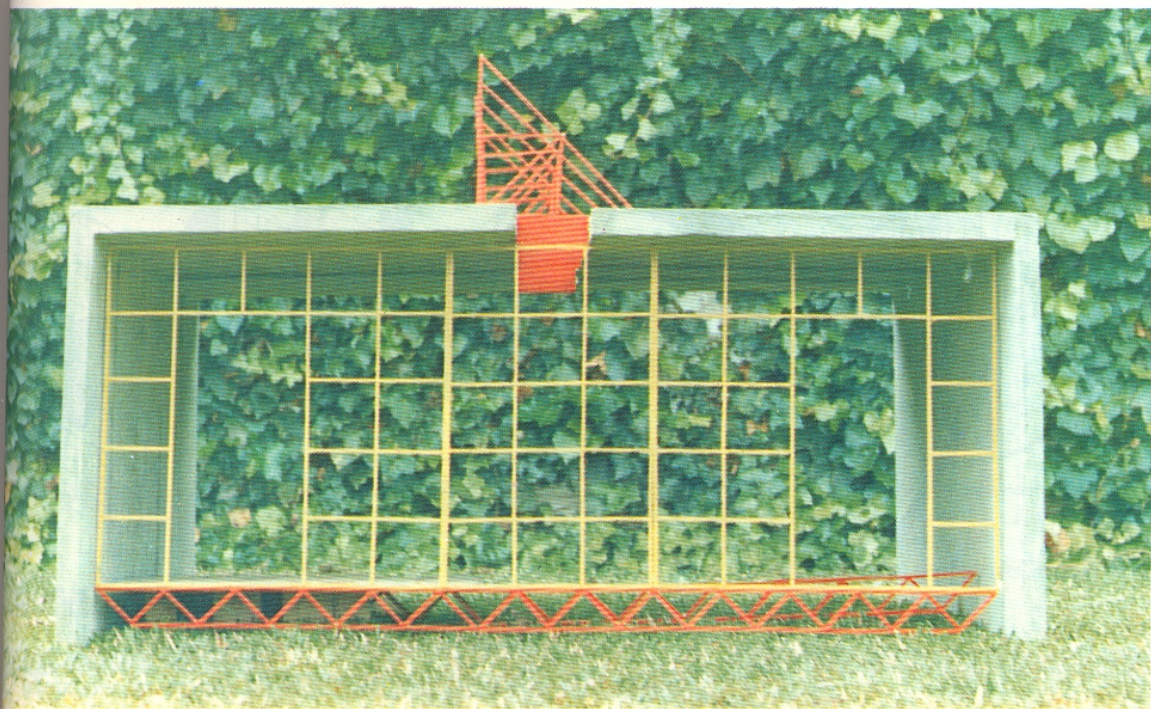
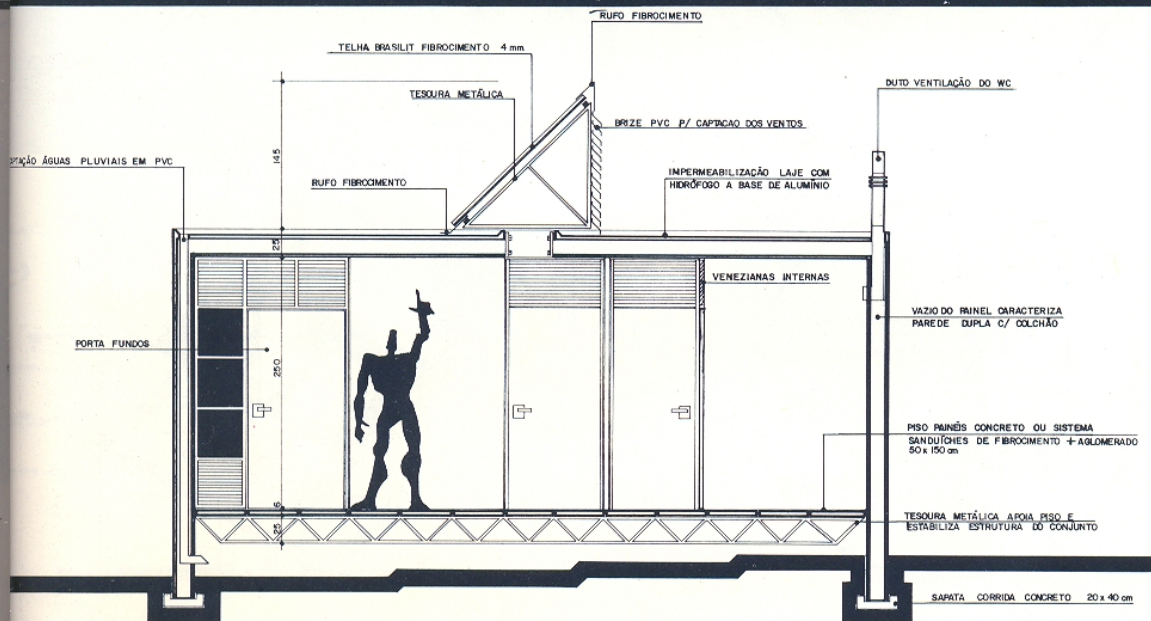
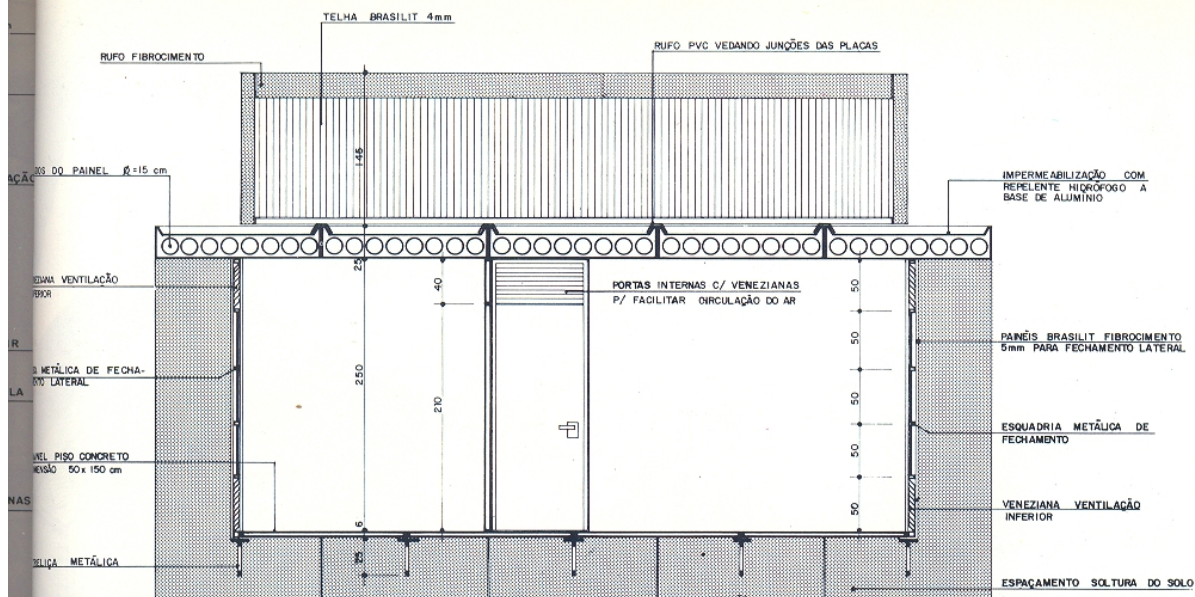


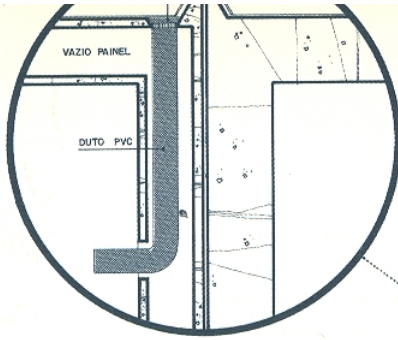


canteiro tradicional de obra, pois as placas de concreto e as treliças metálicas podem ser executadas em grande quantidade nas duas condições. A intenção, segundo eles, é não afastar ou selecionar interessados em sua utilização, viabilizando-o para grandes e pequenos construtores e para grandes e pequenos conjuntos habitacionais.

O projeto apresenta extrema facilidade de instalação - dispensa a necessidade de regularização do terreno e admite inclinações de até 15% de desnível. Tendo em vista sua

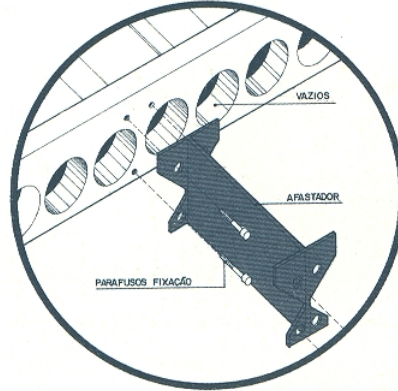
adaptação ao meio ambiente, de clima tropical, os autores do projeto se preocuparam bastante com o problema do isolamento térmico. Por isso, além do colchão de ar formado pelas placas de concreto, previu-se o afastamento do piso da unidade em relação ao solo e a utilização de venezianas proporcionando assim um sistema de ventilação cruzada constante e diminuindo o efeito do calor característico da região em que o projeto deverá ser construído (Irecê, BA).





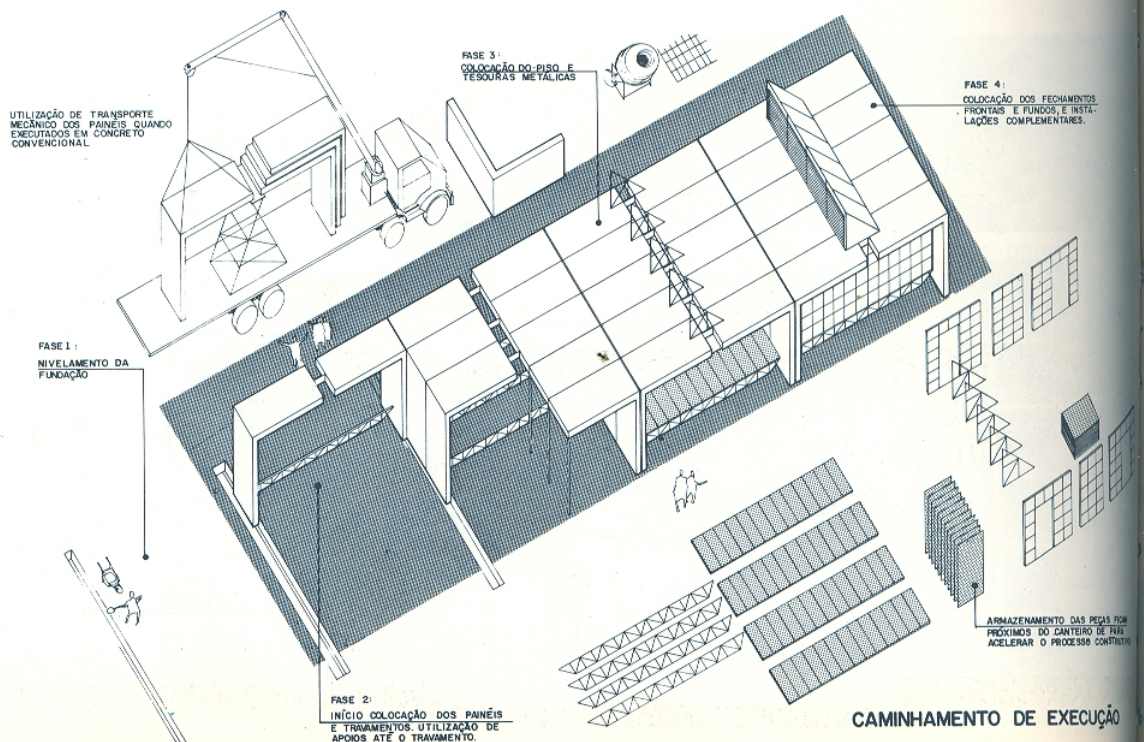
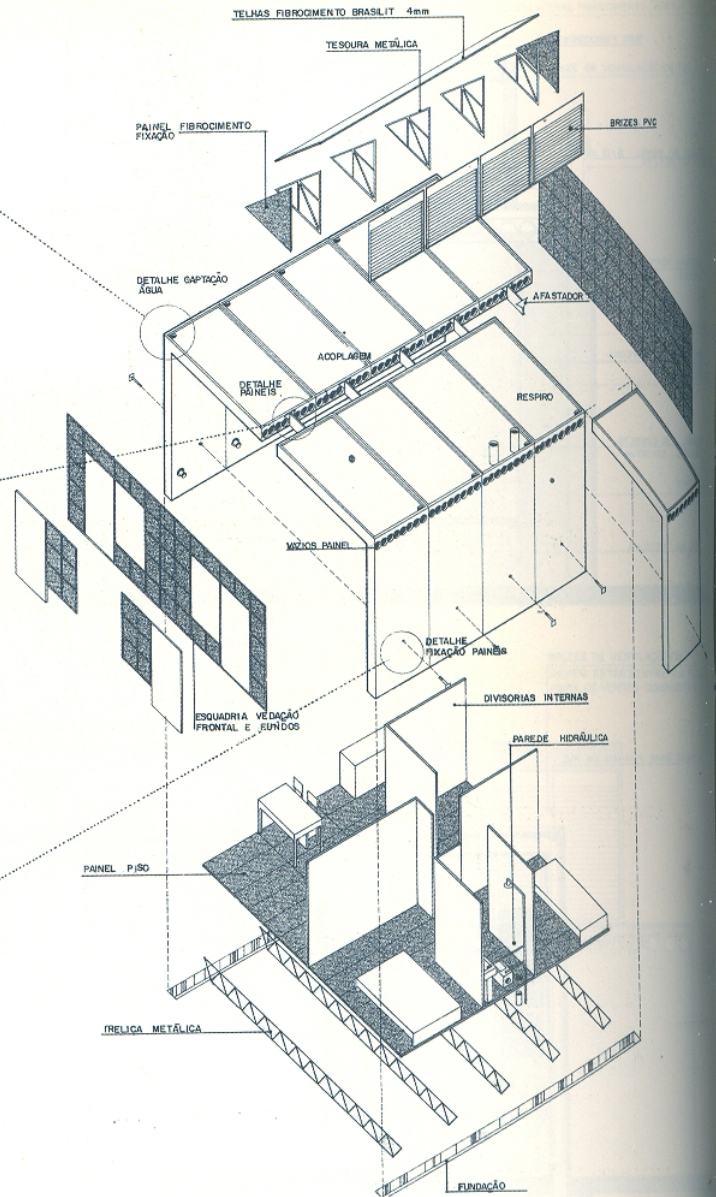
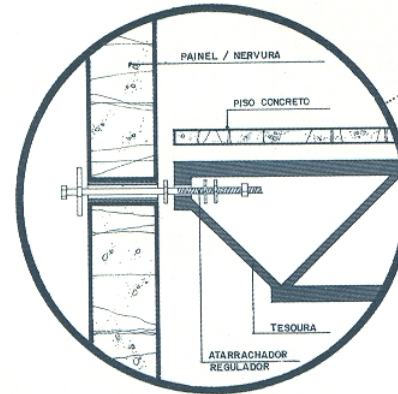
DETALHE CAPTAÇÃO PLUVIAL

ESCALA 1:10

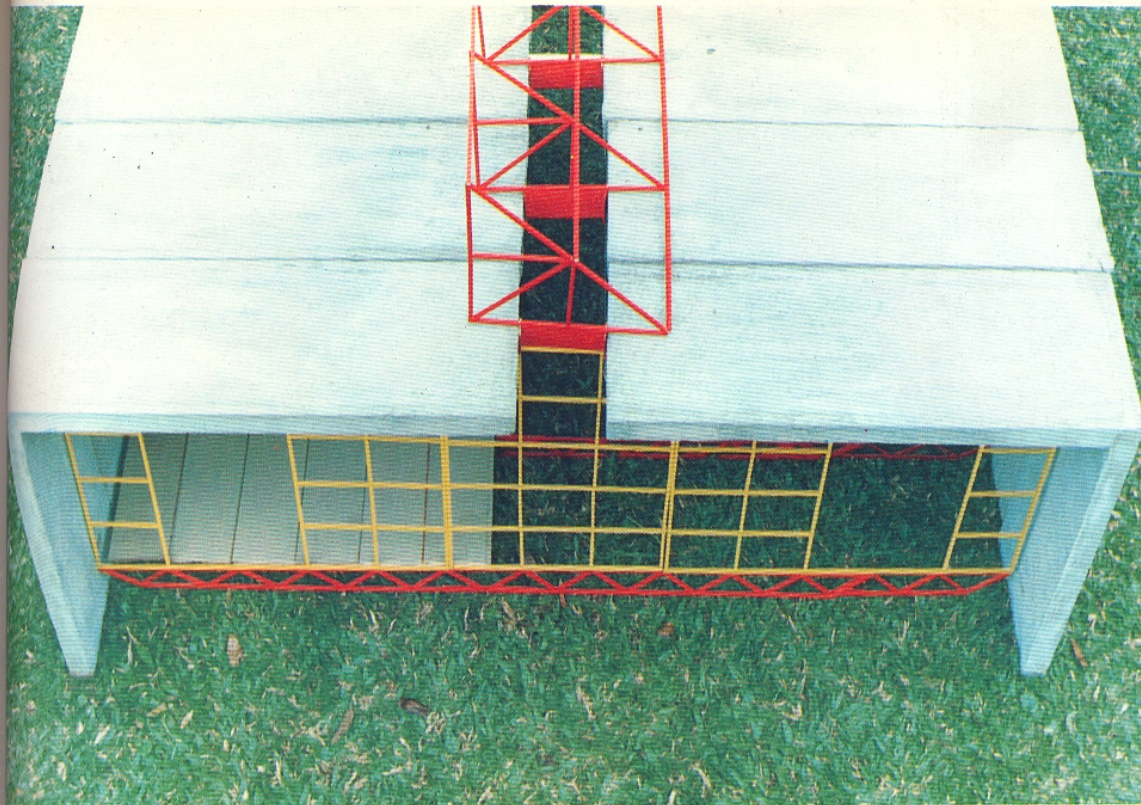


DETALHE FIXAÇÃO PAINÉIS

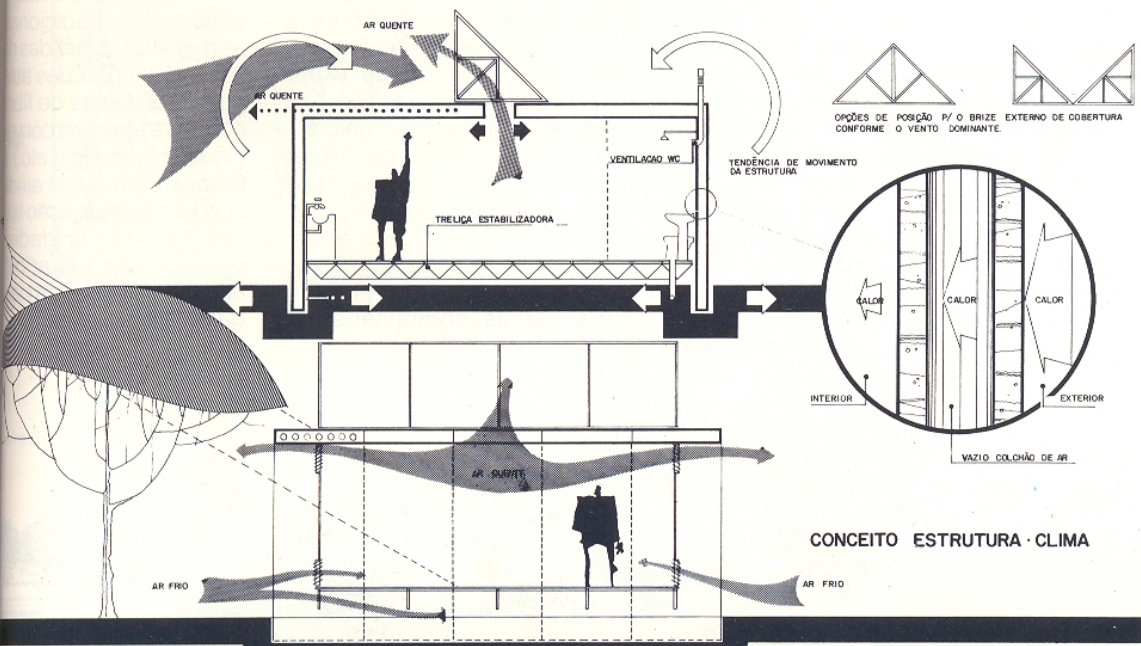
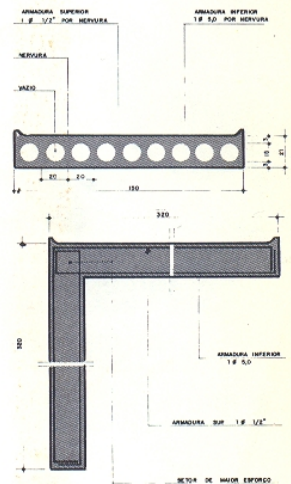
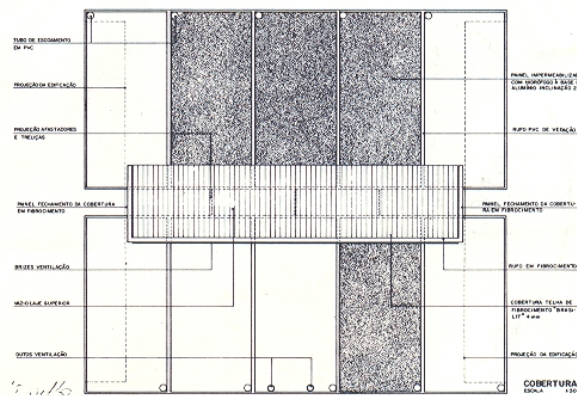
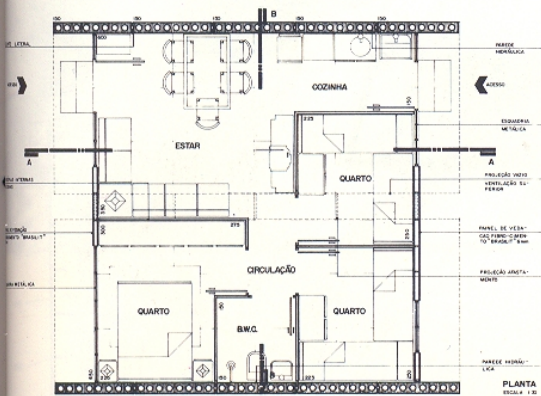
ESCALA 1:10



CAMINHAMENTO DE EXECUÇÃO



IV
PRÊMIO
BRASILIT
DE
ARQUITETURA
1987





Preservar a intimidade e áreas públicas

A equipe encabeçada por Sandra Aguiar Lourenço de Azevedo encontrou o fio condutor de sua proposta depois de exaustivas leituras, discussões e até visitas a Irecê. O objetivo era conhecer, antes de fazer o projeto, as condições locais, da região e do terreno.

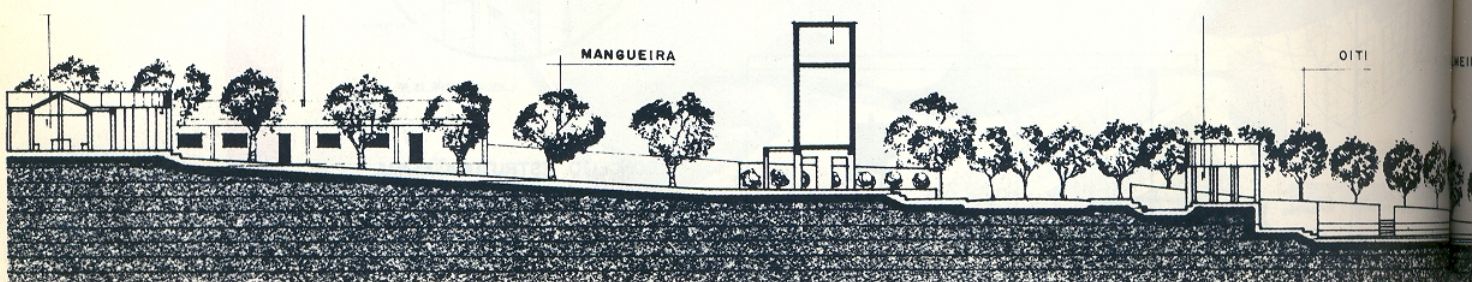
Segundo a arquiteta, um empreendimento desses precisa preservar a intimidade das famílias, sem prescindir dos espaços

públicos e semipúblicos. Por isso, procurou, em sua proposta, manter a área comum sem excluir a privacidade dos moradores. Em Irecê, de acordo com a pesquisa dos arquitetos, foi constatado que a vizinhança mantém um excelente convívio entre si. A partir disso, a equipe considerou a necessidade de fazer com que as pessoas criassem amor por sua área, de modo que esse sentimento as fizesse preservá-la, quase que na-

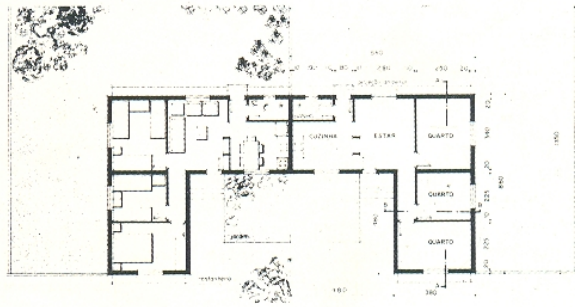
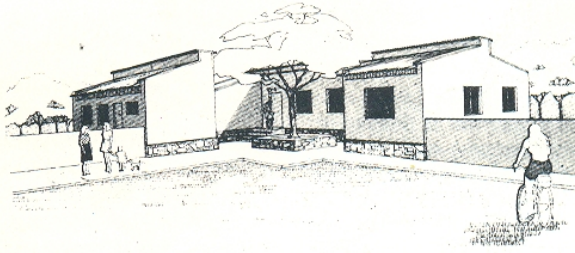
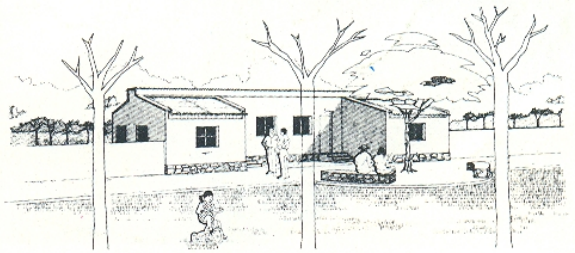
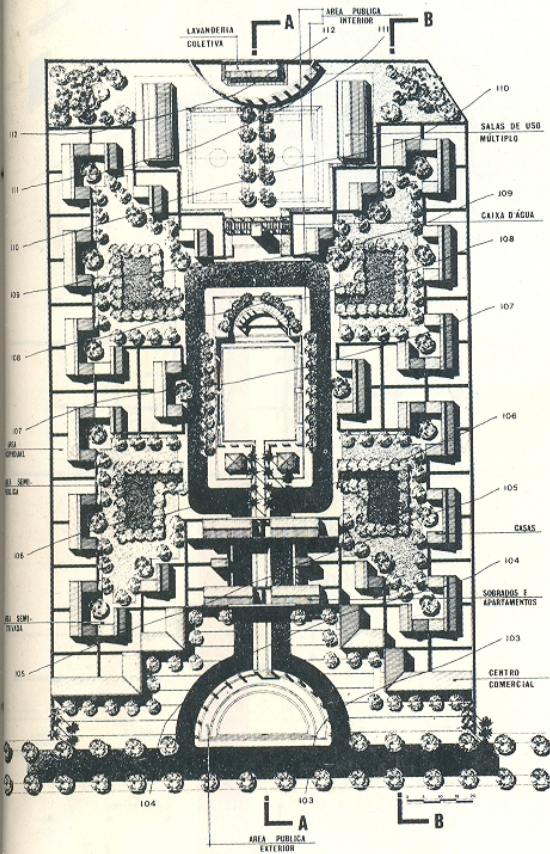
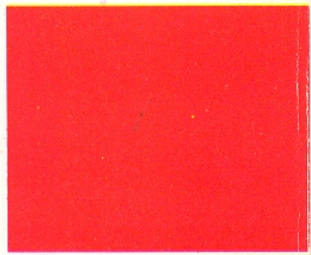
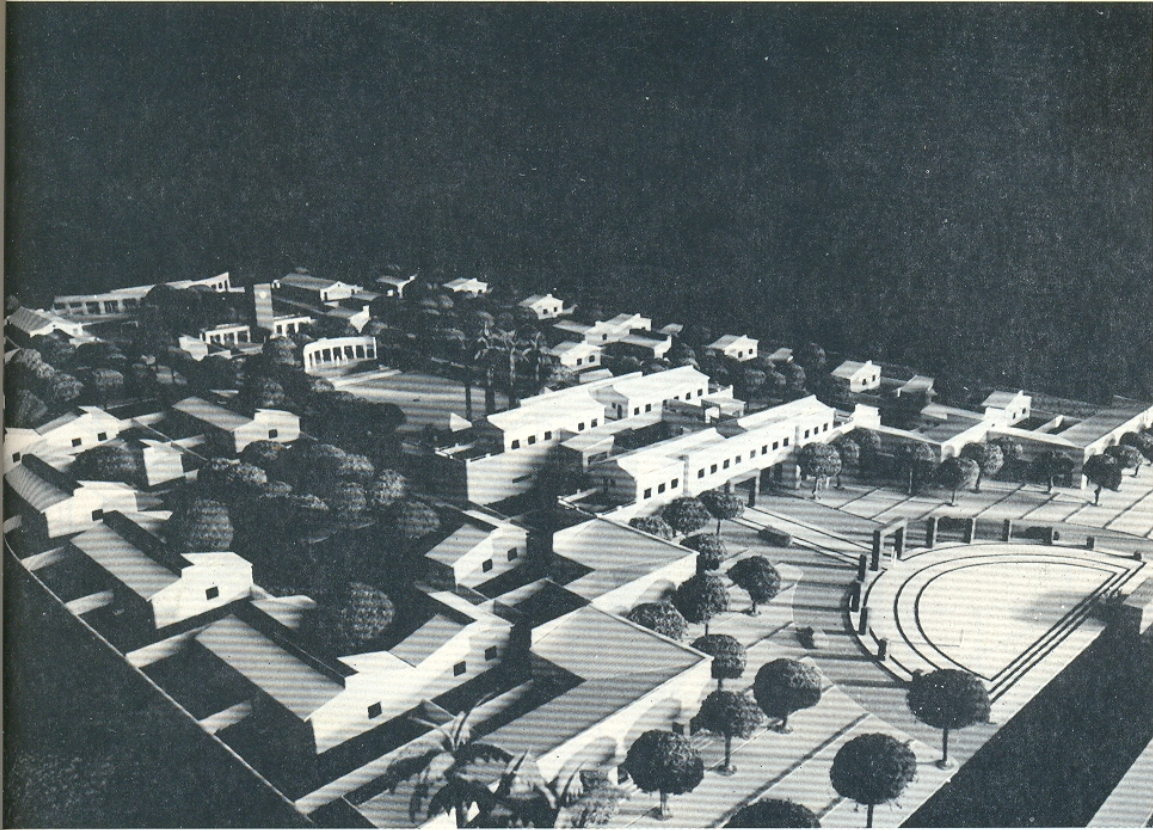
turalmente, uma vez que será parte de seu convívio.

As unidades habitacionais foram delineadas para garantir flexibilidade interna, possibilidade de expansão, baixo custo com boas condições de conforto e atendimento aos diferentes interesses dos usuários. Procurou-se, também, dinamizar a vida social, favorecendo um estreito contato entre as áreas comunitárias do conjunto.

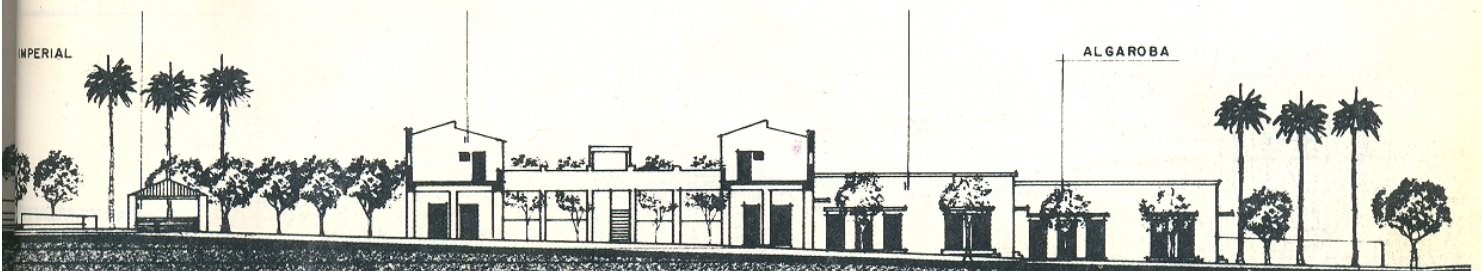
Os lotes foram definidos com suficiente área privada aberta (quintal). Prevendo sistema e material construtivos tradicionais, as moradias sugeridas devem utilizar paredes autoportantes, telhas de fibrocimento e alvenaria convencional (bloco, tijolo etc.). A proposta procura, ainda, dar uma diversificação tipológica para as unidades - como casas, sobrados e apartamentos - típica de cidades interioranas.

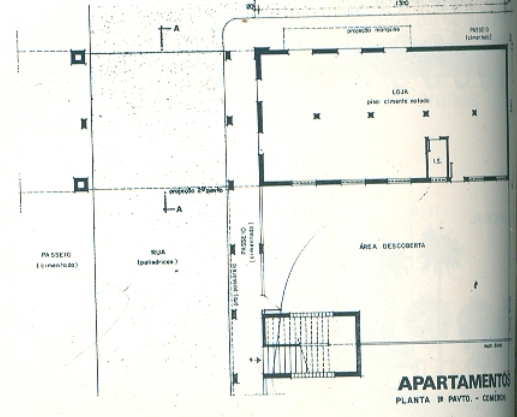
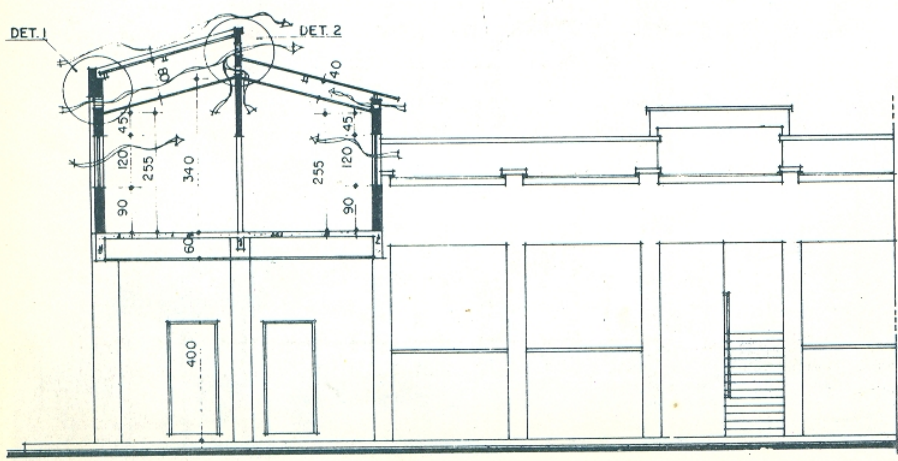
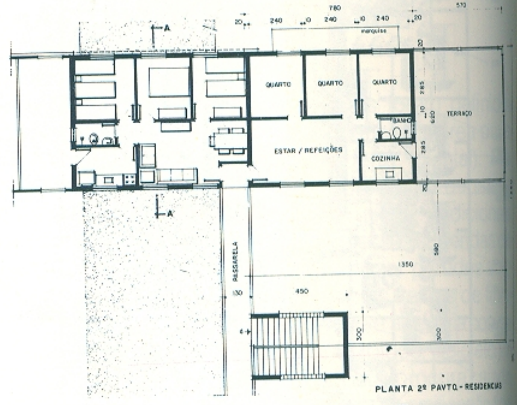
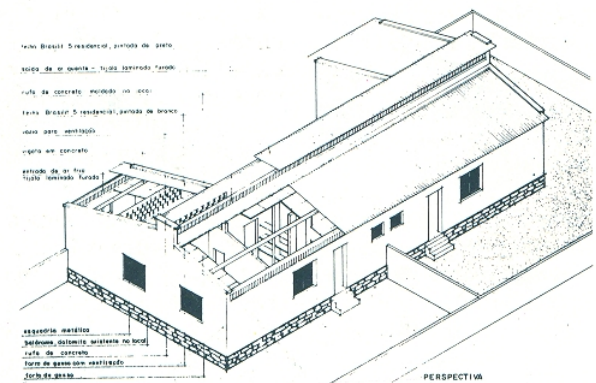
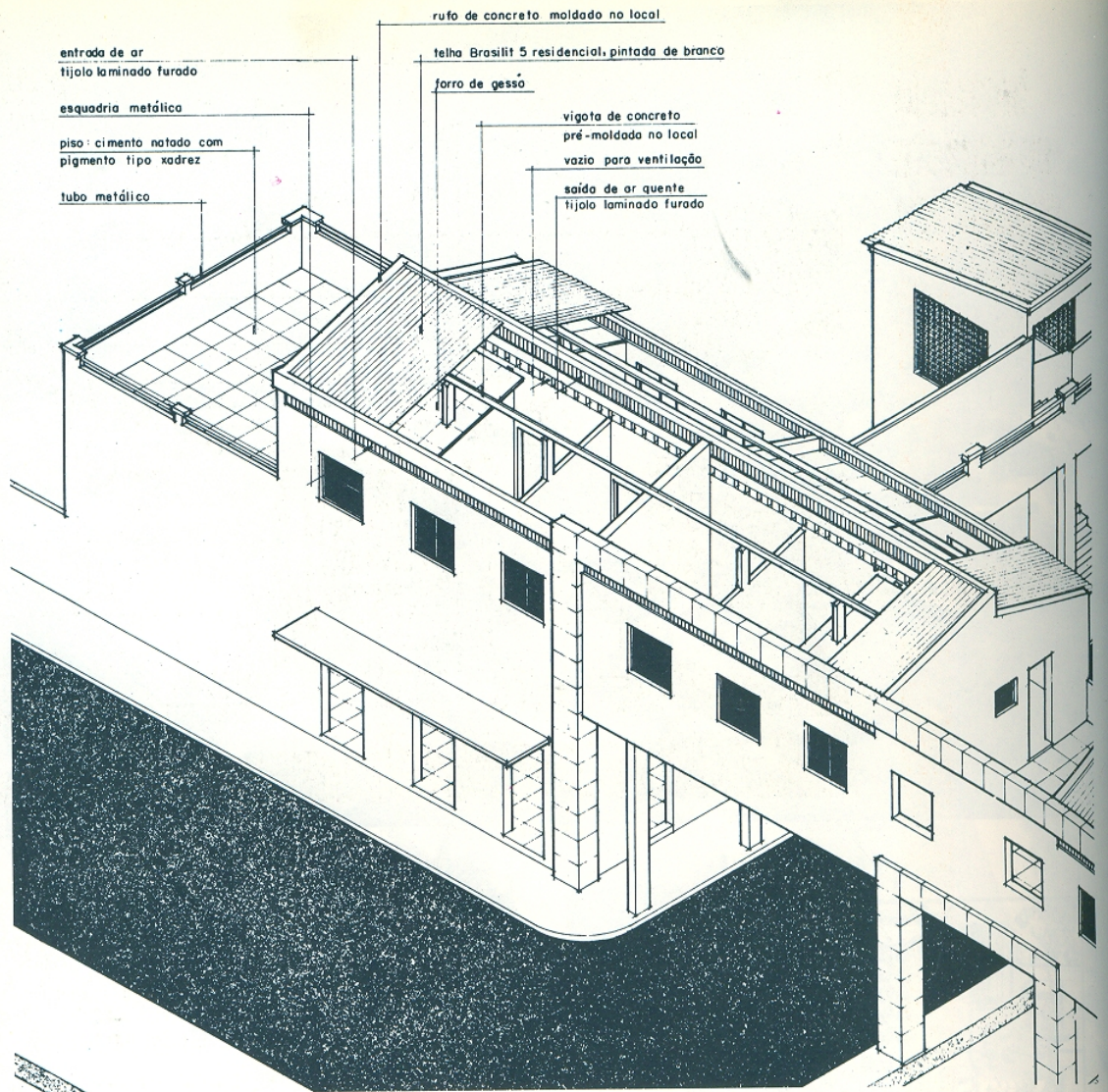


IV
PRÊMIO
BRASILT
DE
ARQUITETURA
1987



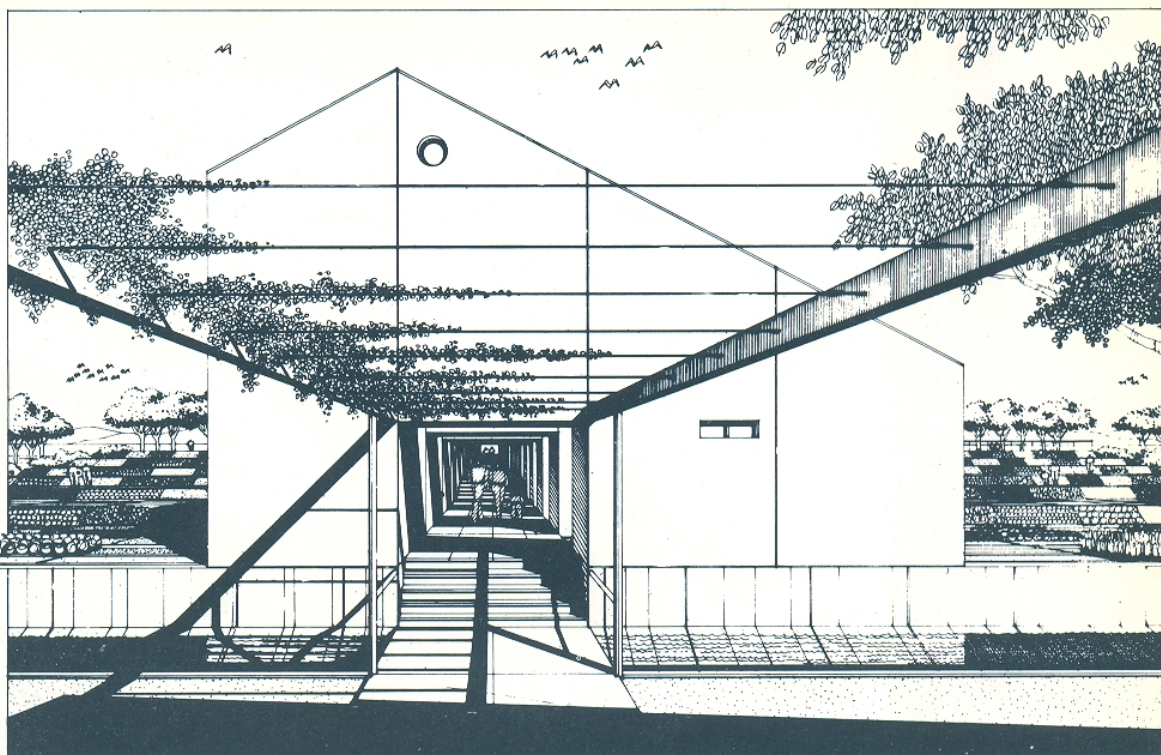
Classificado entre os cinco melhores, o trabalho de Sandra Aguiar Lourenço de Azevedo foi elaborado com a participação de Marcos Chaves Carvalho, Marcos José Carneiro e Carlos Antônio Leite Brandão. Todos de Belo Horizonte.





APARTAMENTOS
PLANTA 1º PAVTO - COMERC

Inovando no aspecto urbanístico



VISTA DA VIELA DE ACESSO AS HABITAÇÕES (CARAMANCHÃO)

Ao desenvolver sua proposta de projeto para o IV PBA, o arquiteto Joel Campolina, de Minas Gerais, levou em consideração, fundamentalmente, sua crença de que o desenho do hábitat coletivo intra-urbano não pode se restringir ao desenho da unidade habitacional isolada. Por isso, explica, abordou com igual ênfase os aspectos relacionados com a habitação propriamente dita e os refe-

rentes aos sistemas gerais de infra-estrutura, como água, esgoto, método construtivo, implantação geral, equipamentos de apoio, uso do sol etc. Embora desenvolvida especificamente para Irecê, BA, essa alternativa procura ser válida para situações geoclimáticas similares.

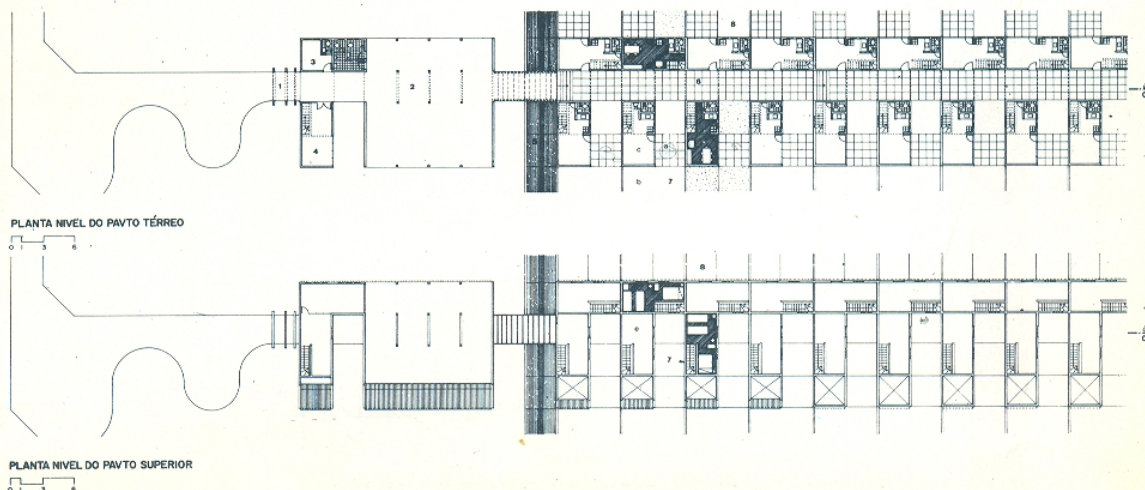
Assim, seu projeto propõe a subdivisão do terreno em cinquenta faixas agrícolas (de 6 x 65 m), irrigadas por gravidade e definidas como extensões do universo de cada unidade habitacional. Interligando e promovendo o

acesso a essas unidades, foi previsto um percurso interno dominante, através de um eixo principal que se caracteriza como uma via de pedestres.

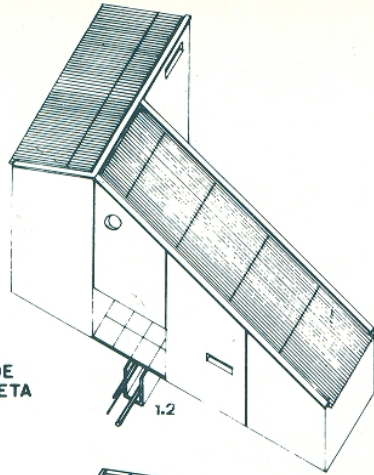
As unidades habitacionais são flexíveis, do tipo minissobrados, ocupam quatro células modulares de 9 m² cada (3 x 3 m) e perfazem uma área total de 36 m², destinada a famílias médias de sete pessoas (ou seja, 5 m² por indivíduo).

O projeto utiliza sistema construtivo racionalizado, valendo-se de paredes periféricas de alvenaria

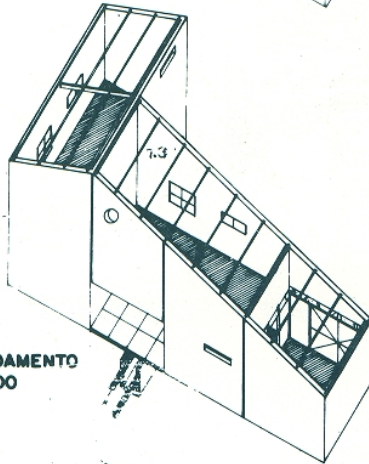
portante, vigamentos eventuais e lajes em pré-moldados, com acabamento e arremates simples. Inclui ainda um galpão multiuso, de cerca de 180 m², que se constituiria num espaço para pequeno comércio (mercado) ou para eventos sociais entre os moradores e de contato com as comunidades circunvizinhas. Foram previstos, por fim, espaços para recreação, lazer e trabalho coletivo, como quadras esportivas, pomar, bosques, brinquedos infantis etc.



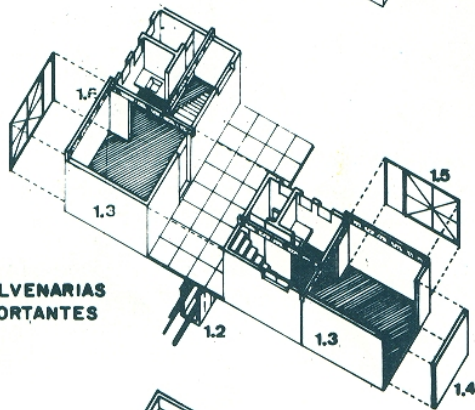
UNIDADE
COMPLETA



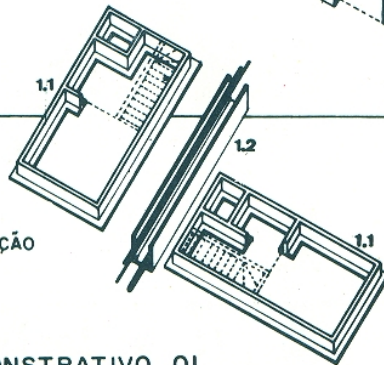
ENGRADAMENTO
TELHADO



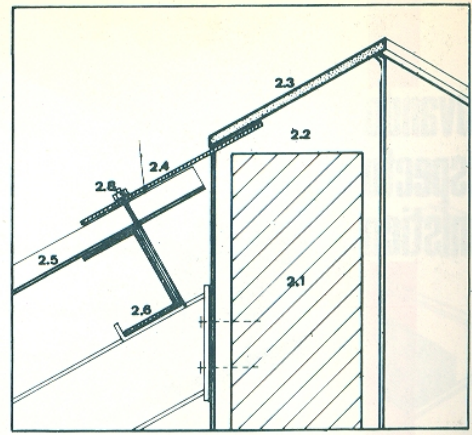
ALVENARIAS
PORTANTES



FUNDAÇÃO

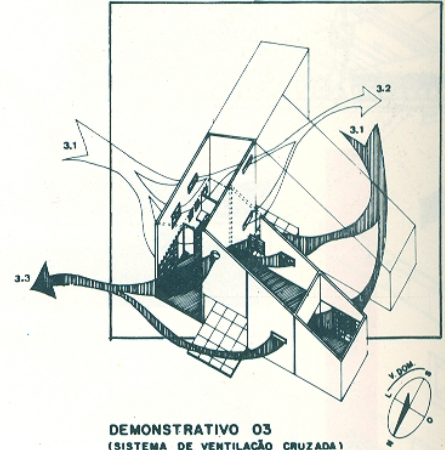


DEMONSTRATIVO 01
(SEQÜÊNCIA DO PROCESSO CONSTRUTIVO)

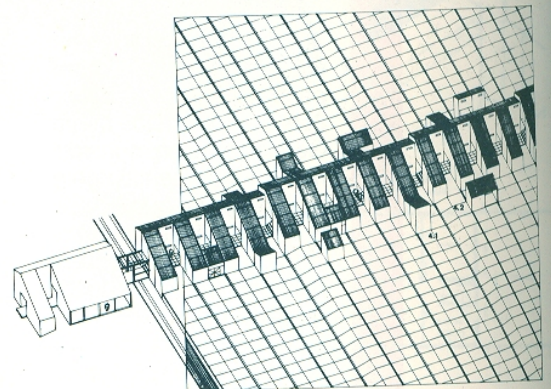


01 5 10cm

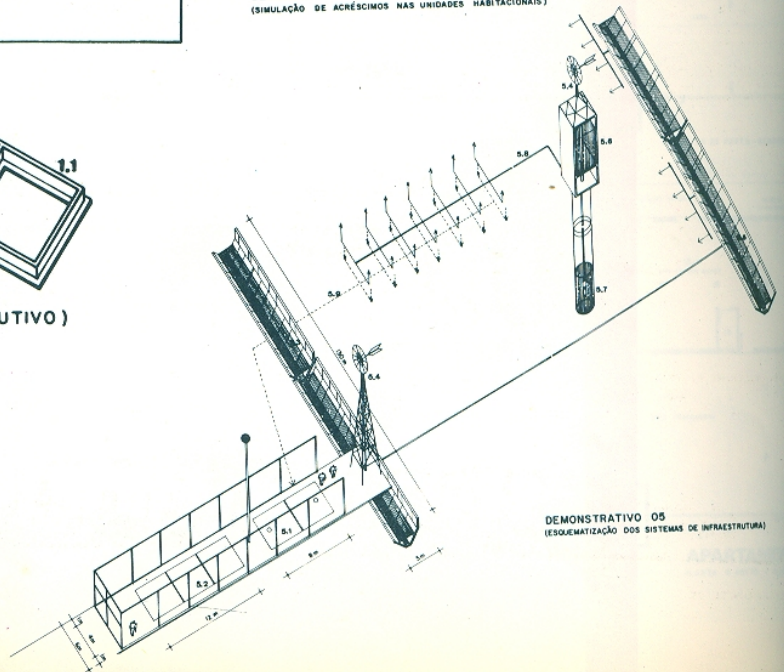
DEMONSTRATIVO 02
(DET. ARREIMATE TELHA/EMPENÁ)



DEMONSTRATIVO 03
(SISTEMA DE VENTILAÇÃO CRUZADA)

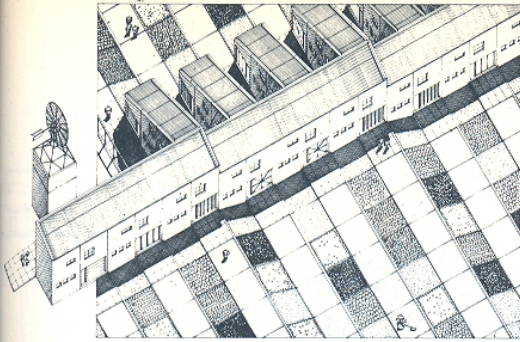


DEMONSTRATIVO 04
(SIMULAÇÃO DE ACRÉSCIMOS NAS UNIDADES HABITACIONAIS)

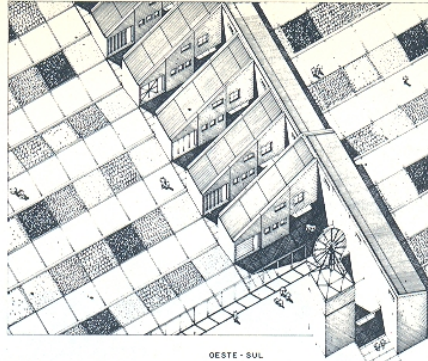


DEMONSTRATIVO 05
(ESQUEMATIZAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFRAESTRUTURA)

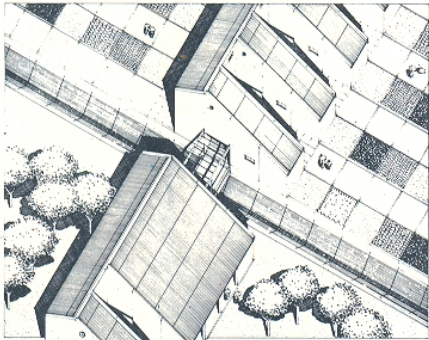
IV
PRÊMIO
BRASILT
DE
ARQUITETURA
1987



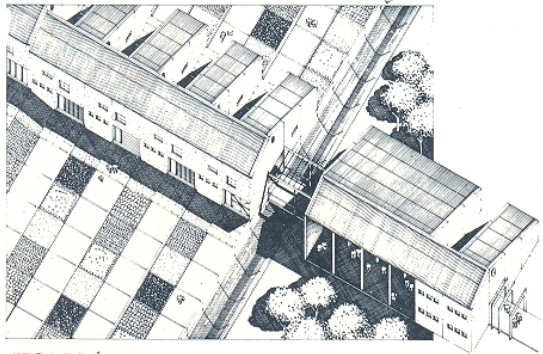
SUL - LESTE



OESTE - SUL

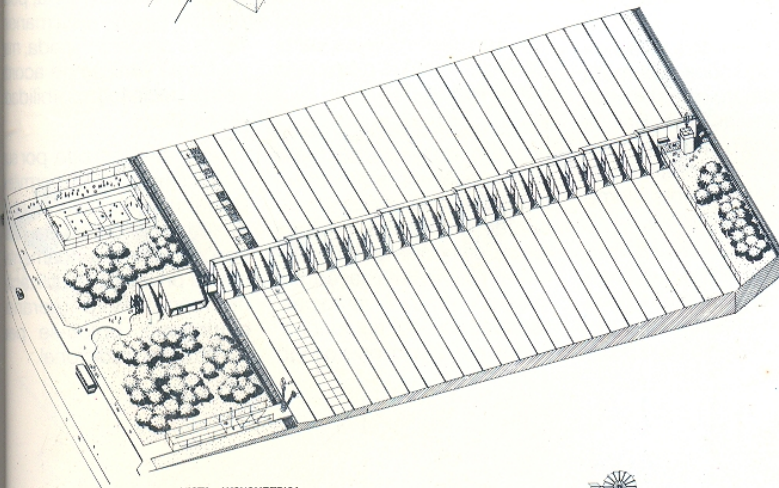


NORTE - OESTE

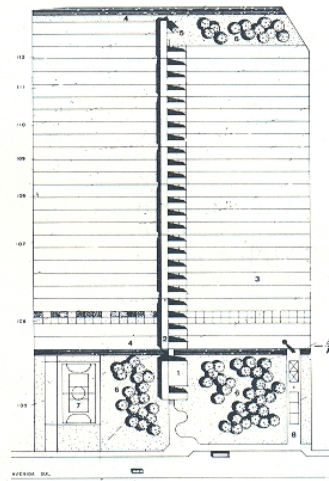


LESTE - NORTE

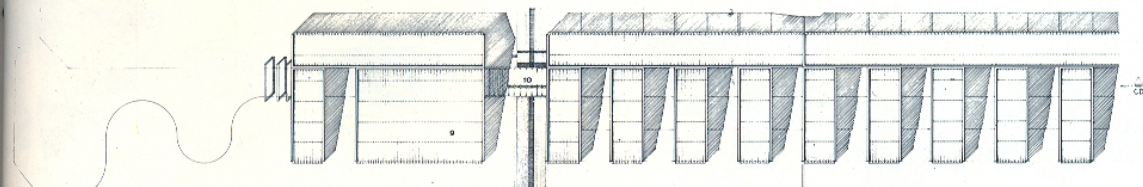
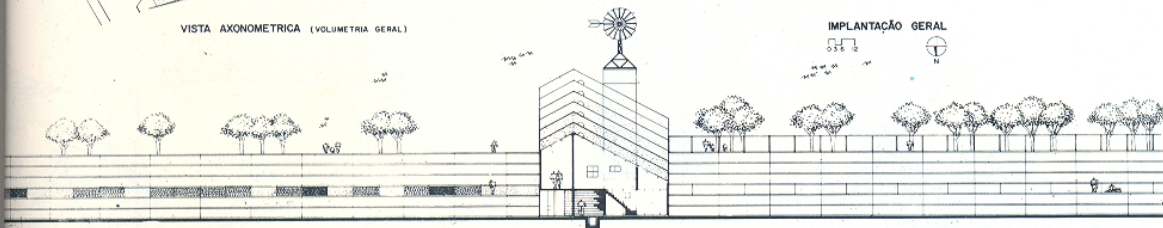
VISTAS AXONÔMETRICAS SETORIAIS



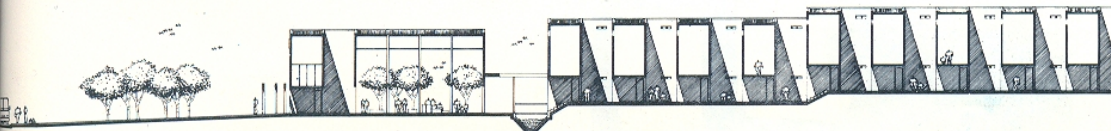
VISTA AXONÔMETRICA (VOLUMETRIA GERAL)



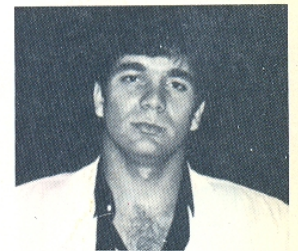
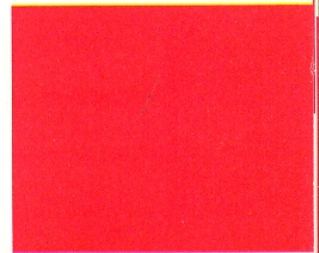
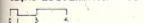
IMPLANTAÇÃO GERAL



PLANTA NÍVEL DA COBERTURA

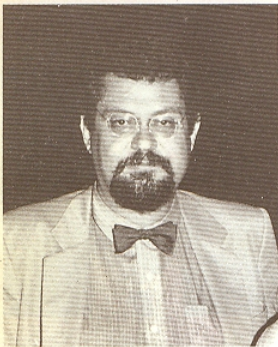


SEÇÃO ESQUEMÁTICA - CD

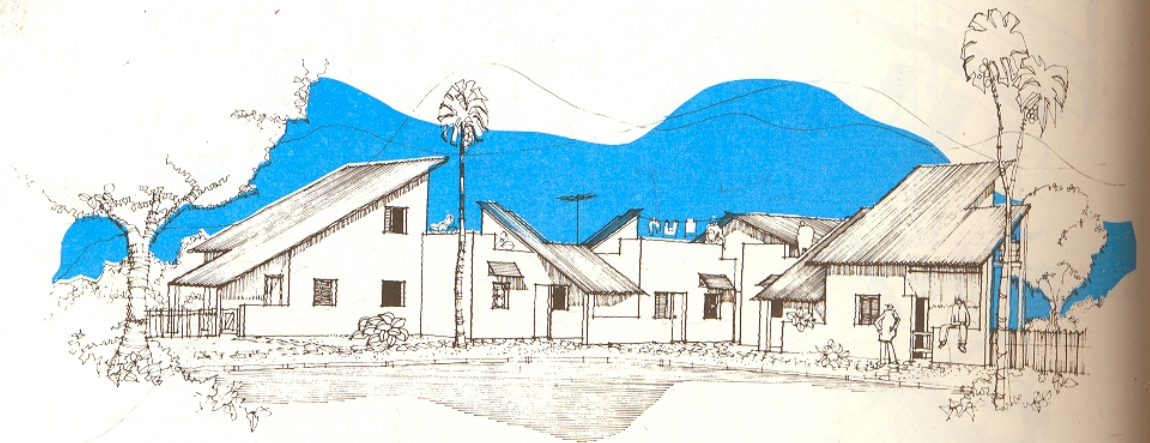


Joel Campolina, de Belo Horizonte, um dos finalistas, teve a colaboração de Rubem Gomes Pereira e de Jacques Allyson Lazzaroty.

Moradias com o aspecto da cidade



Demetre Basile Anastassakis e Christiane Lemos Ammon, do Rio de Janeiro, também tiveram seu projeto classificado entre os cinco finalistas do concurso.



em Irecê casas com a própria fisionomia da cidade.

A grande preocupação da equipe, diz Anastassakis, foi desenvolver um projeto que pudesse ser apropriado pelo usuário, servindo à diversidade de condições dos moradores (número de habitantes, renda familiar etc.). Basicamente, frisa o arquiteto, trata-se de pôr em prática uma gestão efetivamente democrática da habitação.

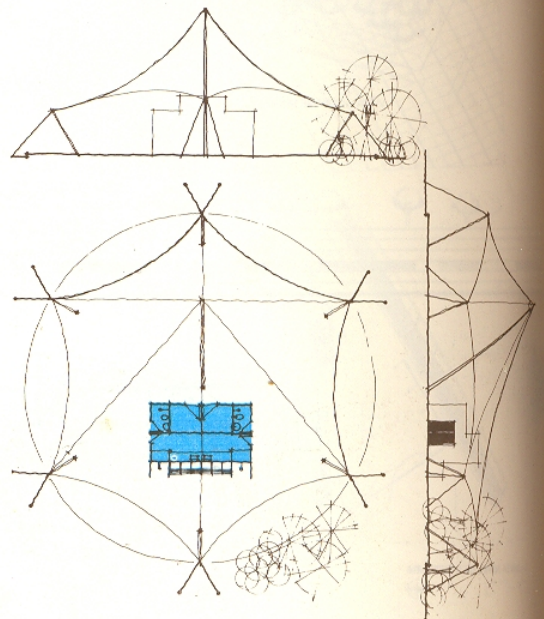
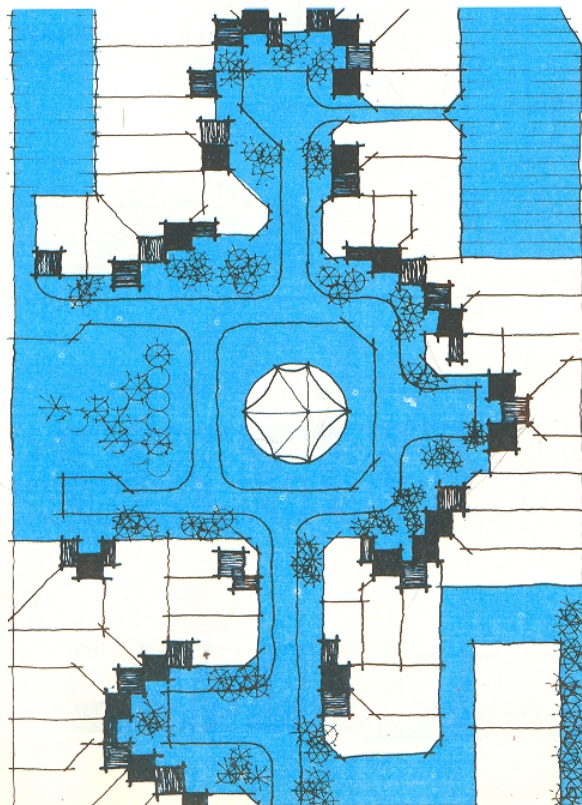
O resultado dessa proposta, salienta, deveria naturalmente ter uma grande identificação com a habitação que o povo faz, a ponto de o proje-

to não possuir a aparência de uma coisa elaborada, obra de arte acabada, como se está habituado a encontrar em situações desse tipo. Parece mais um lugar que já existia, que se desenvolveu a partir de uma dinâmica da própria comunidade.

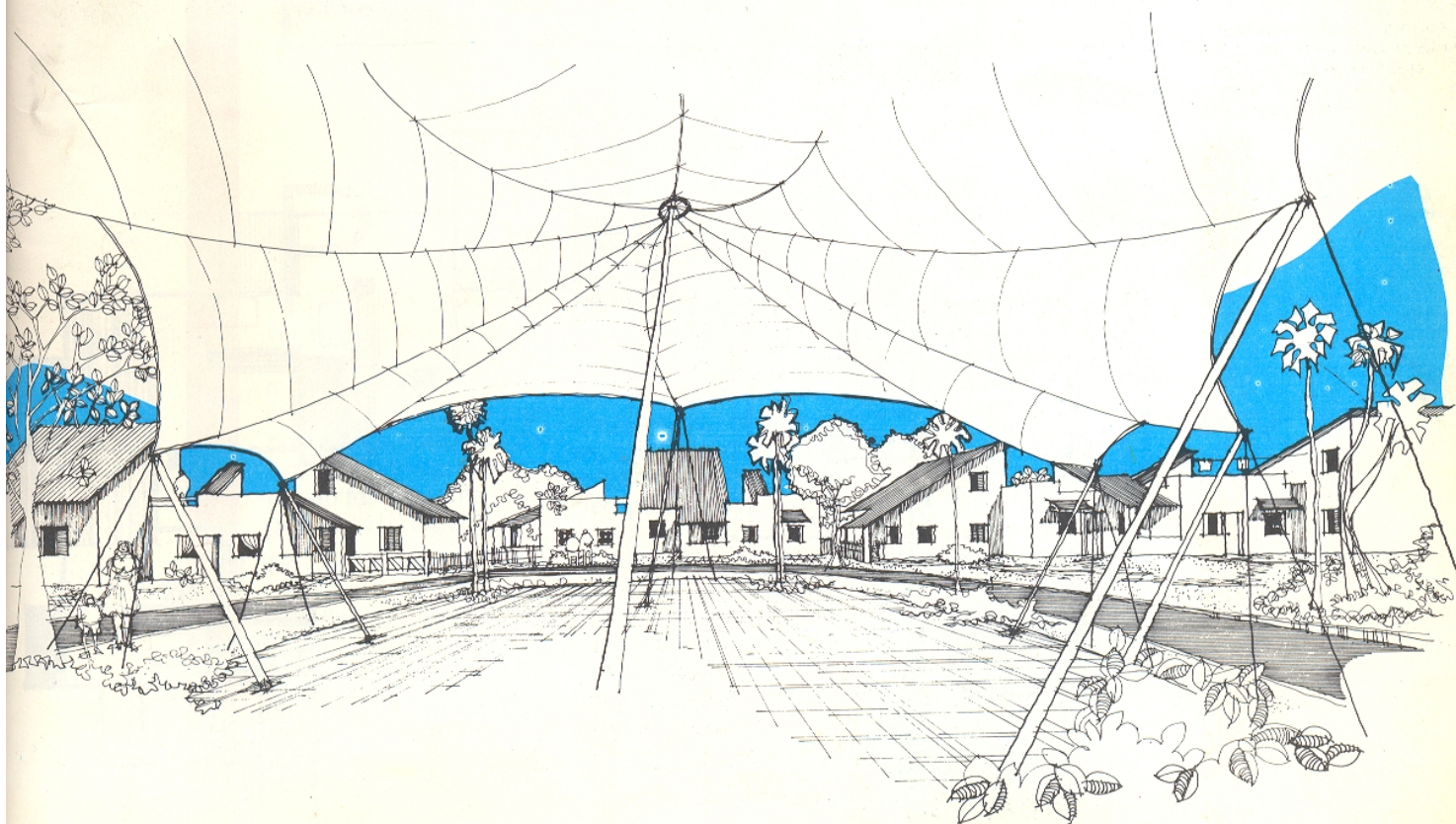
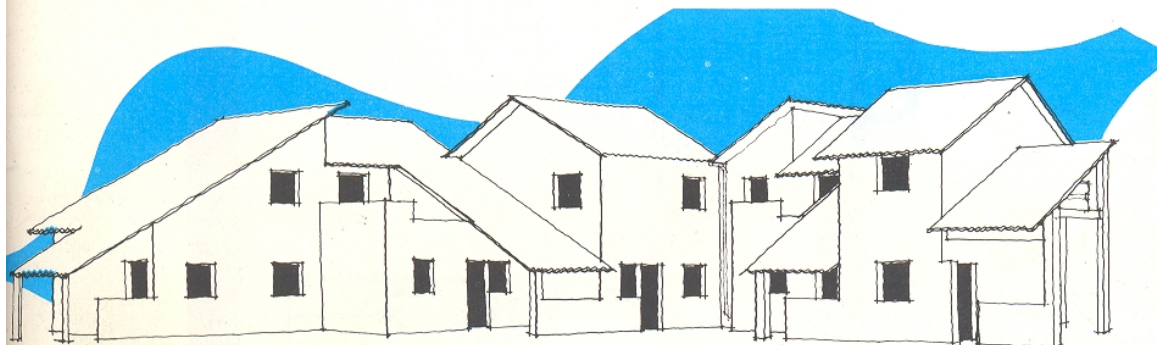
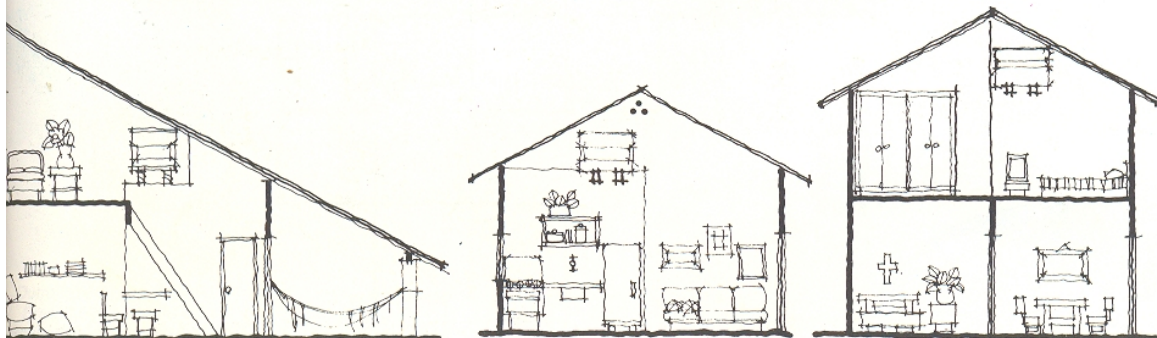
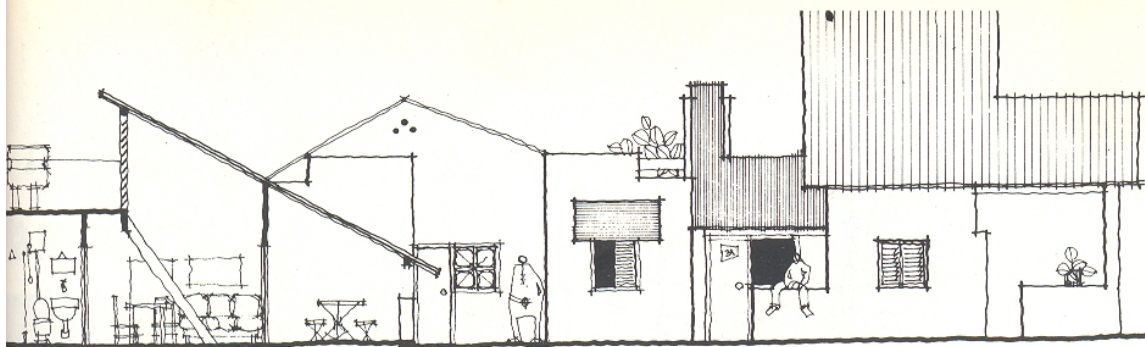
Procurou-se obter algo como um jogo de montar, no qual a participação do arquiteto está em desenhar as peças e estipular as regras básicas (considerando-se questões como ventilação, iluminação, privacidade etc.) que serão passadas ao usuário-morador, para que ele desenvolva o jogo

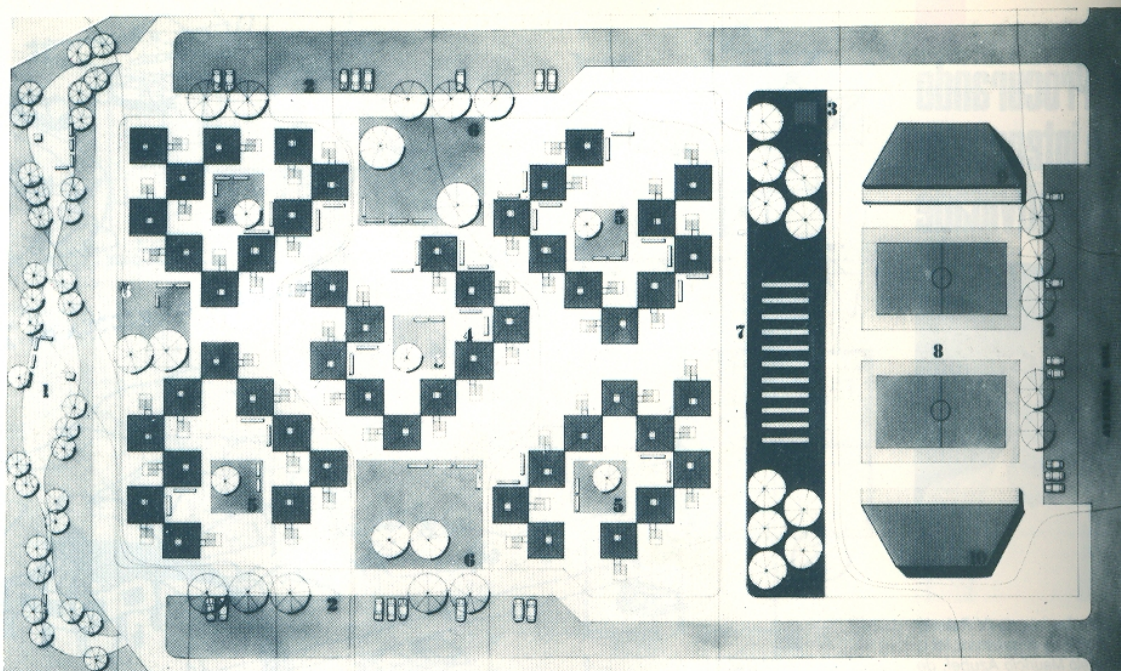
a partir das suas peculiaridades sociais e econômicas. É um jogo aberto que, partindo de um embrião capaz de abrigar uma família média, pode crescer, não de uma maneira rígida e predeterminada, mas de forma variada de acordo com a decisão/possibilidade do morador.

O sistema elaborado, por sua própria modulação, permite a pré-fabricação, mas, no atual quadro econômico do país, em que se deve fundamentalmente privilegiar a utilização de mão-de-obra (gerando empregos), optou-se pela construção tradicional.

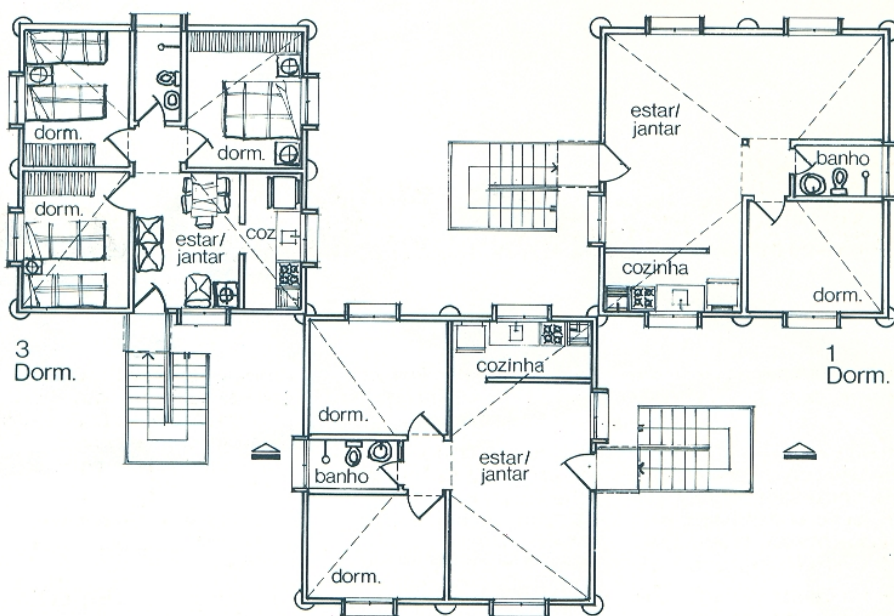


IV
PRÊMIO
BRASILT
DE
ARQUITETURA
1987





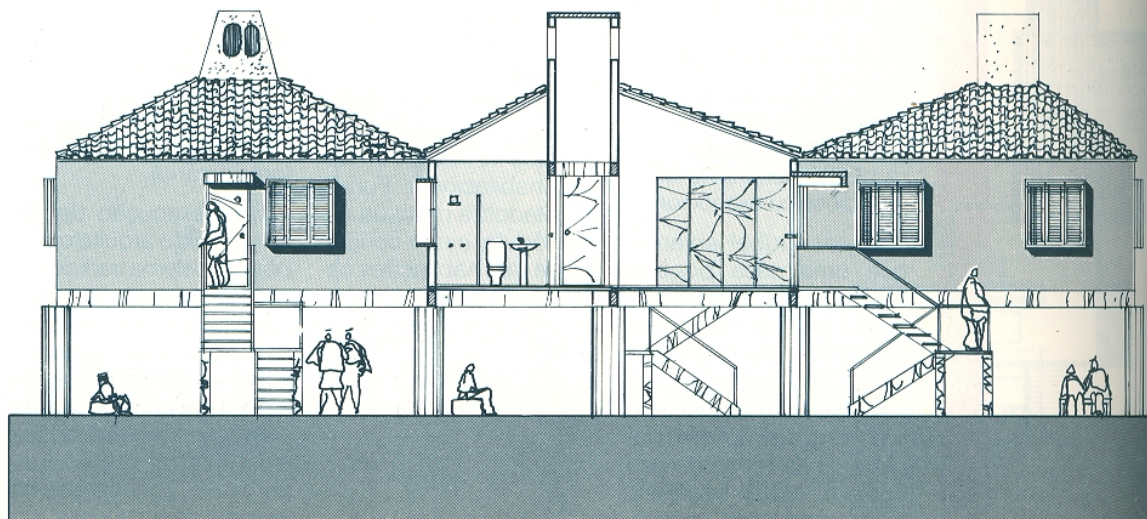
IMPLANTAÇÃO

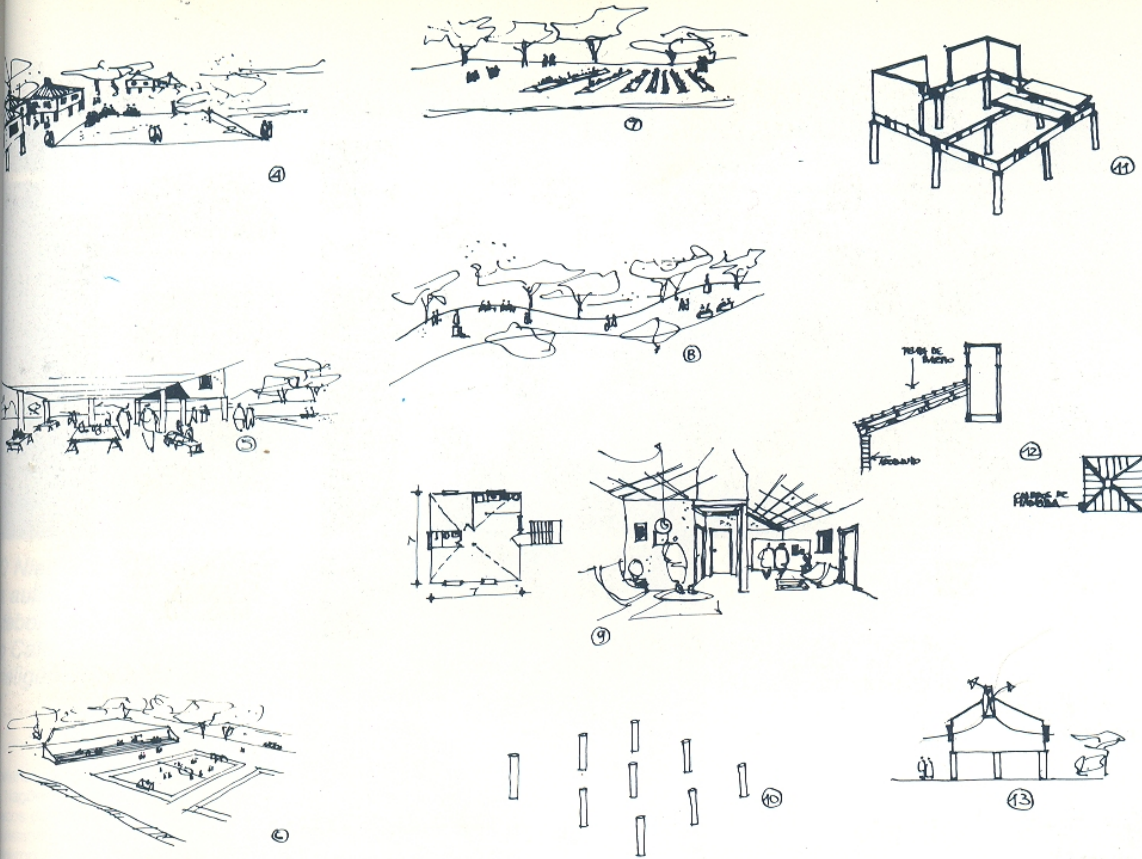


3 Dorm.

1 Dorm.

2 Dorm.





ELEVAÇÃO

Classificados para a exposição

Além dos cinco primeiros colocados, outros 31 trabalhos foram selecionados para compor a exposição itinerante, que deverá circular pelas principais cidades e capitais do país. Os autores desses trabalhos são os seguintes:

- Alberto Yoshinaga e Márcia Comito Vezzo, de São Paulo, SP.
- Alice Therezinha Cybis Pereira, com a consultoria de Fernando Oscar Ruttkay Pereira e a colaboração de Karina Wetzel e Márcia Zani Barbieri, de Florianópolis, SC.
- Ana Cecília M. de Arruda Campos, Lindamar Elias, Ricardo Ferreira da Costa Allegro e Thereza Christina Ferreira Dantas, de São Paulo, SP.
- Ana Luíza Marinho de Azevedo e Silva, Patrícia Carneiro de Campos Hirschle, Denise Maria Simões Freire e Mário Eduardo Vidal de Negreiros de Oliveira, de Recife, PE.
- André Reis Penido e Celina Borges Lemos, com a colaboração de Tadeu Sterling Rolla, de Belo Horizonte, MG.
- Boccara & Boccara Arquitetos, composto por Augusto Boccara e Maria Cláudia Boccara, com a colaboração de Susete Taborda, Cláudia B. Taborda, Carlos E. Avalone, Marcelo Avalone, Carlos Avalone Jr., Nelson Poci e Cláudio Poci, de São Paulo, SP.
- Carlos Roberto Martins Correa e Érica Tortorelli, de São Paulo, SP.
- Cláudio Marcelo Manguinho Vieira, Ênio José Eskinazi, Cláudia Verônica Torres Barbosa, Adriana Gadelha de Oliveira e Antenor Vieira de Melo Filho, de Olinda, PE.
- Clóvis Ramiro Jucá Neto e Antônio Roberto Moita, de Fortaleza, CE.
- Cynthia Correia de Queiroz, Temístocles Paraná Spertalis e Sandra Christiane Consalter Wihby, de Londrina, PR.
- Denise dos Santos, de São Paulo, SP.
- Estéfano Dominguez Alonso, do Rio de Janeiro, RJ.
- Grupo Itapeti de Arquitetura, composto por José Luiz Tabith Jr., Carlos Eduardo Bianchini e Fausto Torneri, com a colaboração de Mareliza Hashijumie e Flávia Sílvia Marcatto, de São Paulo, SP.
- Guilherme de Mattos, de Moji das Cruzes, SP.
- Henrique Oswaldo Coutinho Nunes da Silva e José Flávio Chagas Machado Coelho, com a colaboração de Ângelo Mazzichelli Garcia, de Belo Horizonte, MG.
- Hugo Teruo Takamizawa e Luiz Antônio Branco, de São Paulo, SP.
- Jorge de Abreu Figueiredo, do Rio de Janeiro, RJ.
- Luís Alberto Juan García Pardo, de São Paulo, SP.
- Luís Georges Dias Kastanópoulos e Eneida Jardim, de São Paulo, SP.
- Luiz Cláudio de Souza Guedes e Sérgio Alvim Pinto, do Rio de Janeiro, RJ.
- Márcio Garcia, Ana Lúcia do Nascimento e Rita de Cássia Lo Sciuto, com a colaboração de Rubens Aparecido dos Reis, de São Paulo, SP.
- Marcos Ardel Becker dos Reis, de São Leopoldo, RS.
- Mário Francisco Neto e Moema de Souza Leal, com a colaboração de Jorge Diniz Zanetti, de São Paulo, SP.
- Paulo da Cruz Dinnies, com a colaboração de José Vicente Lopes, Manoel Dória Pinheiro Guimarães Neto e Waldery da Silva Fiuza, de Curitiba, PR.
- Paulo Pontes Correia Neves e João José de Oliveira Júnior, com a assistência de Max André Amaral Henriques e a colaboração de Vitório Felício Saviotti, de Belo Horizonte, MG.
- Paulo Roberto Brandão Fonseca, do Rio de Janeiro, RJ.
- Paulo Sérgio Barbaro del Negro, com a colaboração de Beatriz Bly, de São Paulo, SP.
- Rita de Cássia Andrade Picciafuoco e Cláudia Soares Rúbio, de São Paulo, SP.
- Roni Anzolph e João Luiz de Andrade Postiga, de Porto Alegre, RS.
- Rubens Wanderley Filho e J. David Guerra, de Maceió, AL.
- Sérgio Pastana Righetto, Lourenço Monteiro Dantas Jr. e Geraldo Acedo Vieira, de Campinas, SP.